



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E TECNOLOGIA**  
**APLICADAS À EDUCAÇÃO - GESTEC**



**HELIOMAR CONCEIÇÃO SOUZA**

**METODOLOGIAS ATIVAS E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS**  
**DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDCI) NA**  
**PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM CURSOS**  
**PROFISSIONALIZANTES**

SALVADOR

2019

**HELIOMAR CONCEIÇÃO SOUZA**

**METODOLOGIAS ATIVAS E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDCI) NA  
PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM CURSOS  
PROFISSIONALIZANTES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) – Campus I, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales

SALVADOR

2019

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Dados fornecidos pelo autor

C744m

Conceição Souza, Heliomar

METODOLOGIAS ATIVAS E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDCI) NA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES / Heliomar Conceição Souza, Heliomar Conceição Souza.-- Salvador, 2019.

107 fls.

Orientador(a): Káthia Marise Borges Sales.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, Câmpus I. 2019.

1. Protagonismo Discente. 2. Cidadania. Conscientização. 3. Metodologias Ativas. 4. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. **EDD: 370**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### “METODOLOGIAS ATIVAS E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDCI) NA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES”,

**HELIOMAR CONCEIÇÃO SOUZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração II - Processos Tecnológicos e Redes Sociais, em 24 de agosto de 2019, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

*Kathia Marise B. Sales*

Dr.<sup>a</sup> Káthia Marise Borges Sales  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Doutorada em Difusão do Conhecimento  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

*Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque*  
Dr. Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Doutorado em Educação e Contemporaneidade  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

*Maria Raidalva Nery Barreto*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Raidalva Nery Barreto  
Instituto Federal da Bahia - IFBA  
Doutorado em Educação e Contemporaneidade  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

*Dedicatória*

*Eu posso ir  
Muito além de onde estou  
Vou nas asas do Senhor  
O Teu amor, é o que me conduz  
Posso voar e subir sem me cansar  
Ir pra frente sem me fadigar  
Vou com asas  
Como águia, pois confio no Senhor  
(Nas Asas do Senhor - Eros Biondini)*

*Dedico esta dissertação ao Senhor, toda honra e toda glória a ti Senhor, aos meus pais Hélio Bartolomeu Souza e Elza da Conceição Souza (in memoriam), à minha companheira, Roseane B. S. Souza, à minha Filha Diana B. S. Souza e aos estudantes do IFBA, que, em toda a minha caminhada, me ensinam ser professor.*

## **Agradecimentos**

A Deus por todas as pessoas que colocou no meu caminho, pelos problemas que me ajudaram a fortalecer as minhas convicções, as alegrias que me deram forças para continuar.

À professora Káthia Marise Borges Sales que acreditou em mim, mesmo quando não tinha condições para me acolher, ela o fez.

Aos Professores, professora Maria Raidalva Nery Barreto, professora Jaqueline Souza de Oliveira e o professor Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque pela ajuda, compreensão e presteza que fui atendido.

Minha mãe Elza da Conceição Souza que esteve em todos os momentos da minha vida e não pode ver este momento, neste plano.

À minha esposa Roseane B. S. Souza, minha amiga, amante, confidente, companheira, que suporta comigo todas as adversidades.

Minha filha Diana que me deu forças para continuar buscando o título de mestre com o seu sorriso quando eu já havia desistido.

Meu irmão Héric da Conceição Souza, que sustentou a família sozinho, um dos momentos mais difíceis das nossas vidas.

Ao meu Compadre e irmão que ganhei depois de adulto, Vinícius Jorge Souza, pelas reflexões e amizade.

Senhor Dionísio, um iluminado por Deus, que nunca me deixou fraquejar na fé.

Leonardo Airam Muniz Cruz, meu ex-aluno, que desenvolveu o software Metanóia e me ensina ainda hoje.

Ao professor Artur Henrique Kronbauer que me aceitou como orientando inicialmente Aos meus colegas do mestrado que me apoiaram, em especial Cleber de Jesus Figueiredo e Danilo Sérgio Campos Dias.

Aos professores do GESTEC pela contribuição acadêmica que eu pude ter acesso Danilo dos Santos Lima, Iara Machado Barreto Lima, Eveline Santana Neves e toda a secretaria do GESTEC pela paciência e ajuda que me dispôs.

Aliger dos Santos Pereira e o seu esposo Fabiano Viana Oliveira que dispuseram do seu tempo para me ajudar.

Aos meus amigos Luciano, Jaime, Rymond, Dinho, Teixeira, que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse aqui.

Ao pessoal de apoio da UNEB, Daniel, Gerson, Erick e Rodrigo que fizeram dos meus dias mais alegres.

E aos estudantes que me ajudaram em toda a minha caminhada no processo constante na formação docente.

O meu projeto não seria possível se cada um destes citados não estivesse em minha vida, pois são todos instrumentos de Deus.

## RESUMO

A Formação Profissionalizante não deve prescindir do desenvolvimento da Formação integral, envolvendo a dimensão política, social, humana, aqui tratada como Protagonismo Discente. Esta pesquisa qualitativa tem como objetivo identificar elementos que orientem uma metodologia de ensino problematizadora em cursos de formação profissionalizante, utilizando as TDIC, de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, possibilitando o protagonismo discente. A trajetória metodológica percorrida, a partir das Metodologias Ativas, especialmente aqui a aprendizagem baseada em problemas, desenvolvida com os estudantes do Curso Integrado em Eletrotécnica, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Campus Camaçari. As atividades foram centradas na ideia de que os jovens e adolescente são colaboradores e partícipes nos processos educativos; para tanto, optou-se pelos seguintes tipos de pesquisa: participante e aplicada. A presente proposta está centrada nas seguintes categorias teóricas: Moran (2017) e Bernini (2017); Protagonismo (Costa, 2000) e no diálogo, conscientização e criticidade (Freire, 1979, 1996). A partir dessas categorias teóricas, foram analisados os dados da pesquisa a partir da análise dos registros da ação pedagógica desenvolvida, do Grupo Focal e de Diário de Bordo do pesquisador. Os resultados da pesquisa apontam que os caminhos e princípios pedagógicos, filosóficos e políticos, implementados através da metodologia problematizadora, possibilitaram o desenvolvimento do protagonismo e do senso crítico dos discentes com vistas à sua Conscientização (Freire, 1979, 1996).

**Palavras-chave:** Protagonismo Discente. Cidadania. Conscientização. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

## RESUMEN

Una formación profesional no debe prescindir del desarrollo de una formación integral, que implique una dimensión política, social y humana, tratada aquí como protagonismo del descenso. Esta investigación cualitativa tuvo como objetivo identificar elementos que guían una metodología de resolución de problemas en la profesionalización de los cursos de capacitación, utilizando TDIC, con el fin de contribuir al desarrollo de la conciencia crítica y reflexiva, permitiendo o no las prominencias. A los trajes metodológicos cubiertos, basados en Metodologías Activas, especialmente aquí en aprendizaje basado en problemas, desarrollado como estudiantes del Curso Integrado de Electrotecnia, Instituto Federal de Educación y Tecnología de Bahía (IFBA) - Campus Camaçari. ¿Cómo se centraron las actividades en la idea de que los jóvenes y los adolescentes son colaboradores y participantes en los procesos educativos? Por lo tanto, los casos elegidos fueron seguidos por tipos de investigación: participante y aplicada. Esta propuesta se centra en las siguientes categorías teóricas: Moran (2017) y Bernini (2017); Protagonismo (Costa, 2000) y no diálogo, conciencia y crítica (Freire, 1979, 1996). Con base en estas categorías teóricas, se analizaron dos registros del curso pedagógico desarrollado, del Grupo focal y el cuaderno de bitácora del investigador. Los resultados de este estudio son que los caminos y principios pedagógicos, filosóficos y políticos, implementados a través de metodologías de problematización, permitieron o desarrollaron el papel y el sentido crítico de dos estudiantes con miras a su conciencia (Freire, 1979, 1996).

**Palabras clave:** Protagonismo estudiantil. Ciudadanía Conciencia Metodologías activas. Tecnologías Digitales de Información y Comunicación



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ABPB** - Aprendizagem Baseada em Problemas

**ABPJ** - Aprendizagem Baseada em Projetos

**CEFETBA** - Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia

**FIC** - Cursos de Formação Inicial e Continuada

**IFBA** - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional

**PI** - *Peer Instruction*

**TDIC** - Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

**TIC** - Tecnologia da Informação e Comunicação

**UNESCO** - *United Nations Educational Scientific And Cultural Organization*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura	Página
FIG. 1 - Pirâmide de Aprendizado de Glasser.....	31
FIG. 2 - Pirâmide de Aprendizado de Dale .....	33
FIG. 3 - Distribuição dos estudantes .....	56

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro</b>	<b>Página</b>
Quadro Nº 1 – Categorias de Análise dos Dados .....	61
Quadro Nº 2 – Representações Metodologias Ativas .....	62
Quadro Nº 3 – Cidadania narrativas dos Estudantes .....	68
Quadro Nº 4 – Cidadania Trabalhos Desenvolvidos .....	70
Quadro Nº 5 – Representações Protagonismo Juvenil – Grupo focal .....	71
Quadro Nº 6 – Representações Protagonismo Juvenil – Trabalhos .....	74
Quadro Nº 7 – Representações sobre a Conscientização – Grupo Focal .....	75

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	IMPLICAÇÕES DO PESQUISADOR .....	16
1.2	JUSTIFICATIVA .....	20
1.3	<i>LÓCUS</i> DA PESQUISA.....	22
1.4	PROBLEMATIZAÇÃO .....	24
1.5	QUESTÃO NORTEADORA.....	24
1.6	OBJETIVOS .....	25
1.6.1	Geral.....	25
1.6.2	Objetivos específicos.....	25
2	<b>METODOLOGIAS ATIVAS, CRITICIDADE E PROTAGONISMO DISCENTE</b> ..	27
2.1	METODOLOGIAS ATIVAS.....	31
2.1.1	Pirâmide de Glasser .....	31
2.1.2	Cone de aprendizagem de Dale. ....	33
2.1.3	Tipos de Metodologias Ativas.....	35
2.2	CONCLUSÃO SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS.....	39
3	<b>DO DIÁLOGO Á CONSCIENTIZAÇÃO EM FREIRE</b> .....	41
3.1	DIÁLOGO FREIRIANO .....	41
3.2	HUMANIZAÇÃO EM PAULO FREIRE .....	46
3.2.1	Educar é humanizar.....	47
3.3	Conscientização.....	48
4	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	52
4.1	OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	55
4.2	METODOLOGIA USADA .....	56
4.3	ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO .....	60
5	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	61
5.1	METODOLOGIAS ATIVAS COM FOCO NA PROBLEMATIZAÇÃO: ....	63
5.1.1	Conclusão da análise sobre o uso das Metodologias ativas.....	66
5.2	ANÁLISE DAS CATEGORIAS CIDADANIA, PROTAGONISMO JUVENIL E CONSCIENTIZAÇÃO NAS EXPRESSÕES DOS ESTUDANTES .....	79
5.3	Considerações Finais.....	89
6	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO – PROPOSTA METODOLÓGICA BASEADA NA APRENDIZAGEM POR PROBLEMAS, PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES.....	91

6.1	METODOLOGIA.....	92
6.2	PLANO DE AULA.....	93
	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>100</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está cada dia mais imersa nas tecnologias, pagamos contas com um *smartphone*<sup>1</sup>, fazemos compras na internet, e não há idade para se conectar às redes sociais e encontrar amigos para nos comunicarmos. Os jovens estão imersos neste contexto, os chamados nativos digitais<sup>2</sup>, e, com a ajuda da tecnologia, eles abrem uma gama de possibilidades de comunicação, compartilhamento de informações e acesso ao saber. Hoje é muito comum um estudante buscar informações em sítios da internet para assistir uma videoaula ou conectar a sua rede social predileta para elucidar uma dúvida com os colegas.

Apesar de todo esse contexto tecnológico no qual estamos inseridos, as práticas pedagógicas permanecem centradas no professor, na repetição do conteúdo, uma prática pedagógica que não sai da repetição, que não se transforma, não se reflete em vista destes distanciamentos entre a vida contemporânea e a sala de aula. Considerando esse contexto, investiga-se aqui a possibilidade de uma prática pedagógica onde o aluno é o sujeito da sua transformação, como cidadão.

O ponto inicial para a construção dessa prática pedagógica passa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) que é resultado das mudanças através da lei 11.892/2008 que transforma o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET) em Instituto Federal. É uma instituição *multicampi* e opera desde a formação básica (nível médio) até a graduação e pós-graduação, com o foco na educação profissional.

O município de Camaçari está localizado em uma região privilegiada sob o ponto de vista geográfico, pois está localizado a 42 km de Salvador. A principal atividade produtiva do Município é a industrial. O Polo Petroquímico, que iniciou suas operações em 1978. Segundo Farias (2007), “o conceito de Polo Petroquímico, de

---

<sup>1</sup> Smartphone - é um telefone celular e significa telefone inteligente, em português, e é um termo de origem inglesa. O smartphone é um celular com tecnologias avançadas, o que inclui programas executados num sistema operacional, equivalente aos computadores.

<sup>2</sup> Nativos digitais – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, videogames, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando videogames (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. (Prensky, M 2001)

origem japonesa, introduzido pioneiramente no Brasil, em Camaçari, compreende a reunião de um conjunto de unidades produtivas numa mesma localização industrial, contemplando as seguintes atividades: petroquímicos; utilidades, manutenção e tratamento de efluentes”

A importância do Polo petroquímico para a Bahia pode ser descrita com os seguintes números, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – IFBA 2009 - 2013 (PDI):

O Polo foi o primeiro complexo petroquímico planejado do País e o maior complexo industrial petroquímico integrado do Hemisfério Sul; são mais de 60 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como indústria automotiva, de celulose, metalurgia do cobre, têxtil, bebidas e serviços. O Polo tem faturamento de aproximadamente US\$ 14 bilhões/ano.

Contribuição anual acima de R\$ 700 milhões em ICMS para o Estado da Bahia. Responde por mais de 90% da arrecadação tributária de Camaçari, empregando 13.000 pessoas diretamente e 20.000 pessoas através de empresas contratadas.

A participação de Camaçari no Produto Interno Bruto baiano é superior a 30%. Na composição do PIB de Camaçari, as atividades industriais respondem por aproximadamente 87% da geração de riquezas, cabendo às demais atividades os 13% restantes. (PDI, 2009, p.9)

Com a finalidade de atender ao mundo do trabalho, em especial ao Polo Petroquímico de Camaçari - Bahia, o processo de preparação para o trabalho é voltado especificamente para a formação profissional, como fora sinalizado, os conteúdos são voltados predominantemente para o mundo do trabalho. Entende-se que o processo educacional precisa de reformas, pois o modelo deixa poucas opções para o protagonismo do discente, predominando nas práticas pedagógicas em que o professor, como detentor do saber e do conhecimento, passa informações, tornando o discente um mero repetidor, “atuando na perspectiva da educação bancária” (FREIRE, 1987). As aulas no curso técnico de informática são minimamente reflexivas, o grupo de estudantes parece não estar inserido no contexto social. O Componente Curricular, Informática Básica, em pontos específicos da sua ementa, permite uma emersão de conceitos do cotidiano dos alunos para que em grupos eles reflitam sobre as suas experiências de vida, interagindo, refletindo sobre a ligação da teoria e a prática, saindo do padrão rotineiro: assistir as aulas, memorizar conteúdo, prestar avaliação. Nossa proposta é de um ambiente formativo com essas

características, sendo mais um meio para possibilitar a formação de estudantes críticos como propõe a missão do instituto abaixo descrita (PDI, 2014 p. 32).

Missão: Promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país.

Visão: Transformar o IFBA numa Instituição de ampla referência e de qualidade de ensino no País, estimulando o desenvolvimento do sujeito crítico, ampliando o número de vagas e cursos, modernizando as estruturas físicas e administrativas, bem como ampliando a sua atuação na pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação tecnológica.

Observa-se nesse texto que há uma preocupação primordial do Instituto em formar o cidadão crítico além de viabilizar o conhecimento acadêmico. Ao relatar esse desejo na formação do cidadão, o instituto deixa claro que não basta apenas entregar um técnico para o mercado, pois isso pode não agregar no desenvolvimento da comunidade e conseqüentemente da região. Infere-se que a formação humana é fundamental para o crescimento do nosso povo, apresentando condições de protagonizar um projeto político-pedagógico de vanguarda em Camaçari-BA, inclusive pelo incentivo nos professores com progressões, a maioria deles possui títulos de mestres ou doutores, e suas pesquisas geram atividades de extensão, contribuindo assim na produção de conhecimentos para a comunidade local.

### **1.1 Implicações do pesquisador**

Diante do exposto, vale relatar a minha trajetória em busca da pesquisa, como aluno e posteriormente como professor do IFBA. Essa trajetória foi bastante complexa, com dificuldades para estudar devido às dificuldades financeiras e à proximidade com a periferia violenta de Salvador.

Durante muitos anos me questionei sobre a violência do nosso município, esses pensamentos se relacionavam diretamente com a minha rotina ao ver alguns amigos de infância perderem a vida por conta do envolvimento com o tráfico de drogas. Logo, voltei as minhas atenções para tentar intervir, de alguma forma, neste processo que se paga com a vida.



Trabalhando em um instituto técnico, como professor de informática, a intervenção em um viés social era algo distante, até que, visitando algumas universidades como aluno especial, tive a oportunidade de estar na turma de Razão, Cultura e Contemporaneidade. Nessa aula, fui apresentado à fenomenologia de Husserl, existencialismo de Heidegger e Emmanuel Levinas.

Aprendi com a fenomenologia que todo fato tem outros olhares, outros entendimentos, outras formas de conceber o acontecimento como ele se apresenta, e, assim, ocorre com o homem, esse ser complexo, multifacetado, inconcluso, inacabado (FREIRE, 1996), em que não existe uma fórmula para que se promova a construção de um ser perfeito. Dessa forma, a visão de Emmanuel Levinas sobre o existencialismo me orientou tanto para uma prática pedagógica diferenciada como também para a socialização dessas ideias com outros docentes mediante a construção desta pesquisa.

O existencialismo de Levinas é conhecido como “filosofia da alteridade”, e o que é Alteridade? Conforme o Dicionário de Filosofia de Abbagnano (2007, p. 34), o termo significa: “Ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro”. O pensamento do autor sobre a alteridade carrega uma certeza (SANTOS, 2009 p.168), “é pura expressão de si mesmo sem qualquer relação prévia com a identidade do sujeito, sobrevivendo de fora do seu mundo, como o estranho e o estrangeiro”. Conclui-se que a alteridade é a responsabilidade em relação ao outro.

O pensamento de alteridade, de certa forma, obrigou-me a buscar alternativas com referência ao meu trabalho. Buscando informações sobre uma pedagogia que envolvesse o trabalho técnico e incluísse o sujeito como elemento fundamental nos debates no âmbito escolar, encontrei esta frase: “Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade” (Paulo Freire)<sup>3</sup>. Ao ler essa frase, encontrei o que procurava. Paulo Freire falava de justiça social, e vários livros descreviam a sua pedagogia, dentre eles a pedagogia do oprimido, uma das suas obras mais conhecidas.

Um dos temas que me chamou atenção nas obras de Paulo Freire foi a criticidade, por ter uma “natureza rebelde”, não aceitando o sistema como ele se apresenta, o sujeito é protagonista de sua vida. Isso foge dos padrões de ajuda ao

---

<sup>3</sup> Citação disponível no site: <https://citacoes.in/citacoes/603851-paulo-freire-eu-sou-um-intelectual-que-nao-tem-medo-de-ser-amor/>. Acesso em: 02 de Jul. 2019.

outro na visão puramente assistencialista. Com a criticidade, o indivíduo se torna responsável pelos seus atos e luta pelos seus ideais, não aceitando o ônus de ser vítima.

A busca do conhecimento baseado em Paulo Freire consolidou a minha identidade docente, não de ser apenas professor, mas ser um educador, aquele que busca entender os discentes, respeitar os seus limites e incentivar o desenvolvimento das competências dos mesmos, lembrando sempre da responsabilidade que eu tenho em relação a este e toda a sua família, que acreditam na instituição que represento.

Após pesquisas tentando identificar uma formação mais humanista, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva dos estudantes, encontrei respostas nas obras do educador Paulo Freire.

No IFBA, *Campus* de Camaçari, o Componente Curricular do curso técnico em informática escolhido para o desenvolvimento dessa investigação foi a Informática Básica; que aborda elementos básicos da informática, como o histórico, do *hardware* e *software*, funcionamento interno do computador, modelo matemático e ferramentas de escritório.

As primeiras aulas fundadas na perspectiva Freiriana ocorreram em 2015, com a proposta da produção de um jornal, no qual os estudantes descreviam um problema relacionado ao seu cotidiano, debatendo-o com os colegas de classe, buscando soluções ou tentando minimizar as suas causas e efeitos; a partir de experiências vividas anteriormente por um ou alguns indivíduos do grupo, analisando um fato que poderia ter uma relação aproximada, motivando a entender melhor a situação.

No contexto de aula descrito anteriormente, os estudantes se mostraram motivados, participativos, inquietos, investigadores. A mudança de comportamento foi evidente, e estudantes de outras classes também participam das aulas, colocando as suas impressões, experiências, dialogando com o grupo. Em vários trabalhos, quanto ao conteúdo do Componente Curricular, se observou uma melhora dos requisitos solicitados na ementa do curso.

Com as ferramentas de escritório<sup>4</sup>, temos uma gama de informações que podemos desenvolver, e este foco de investigação foi uma escolha no processo de orientação para o desenvolvimento desta pesquisa. Uma vez que essa pedagogia, até então aplicada em sala de aula, não tinha o cunho científico, consideramos neste

---

<sup>4</sup> Conjunto de aplicativos utilizados no escritório, como planilhas eletrônicas (*Excel, Calc*), Editores de texto (*Word, Writer*), Apresentação de *Slide* (*Power Point, Impress*).

trabalho uma possibilidade de pesquisa aplicada, visando o protagonismo dos discentes, mediante o desenvolvimento de um trabalho pedagógico mais sistematizado, com a orientação pedagógica, fundamentado nos princípios das Metodologias Ativas.

A Metodologia Ativa difere dos métodos tradicionais no que tange à construção do conhecimento. Com o advento da internet, as possibilidades são diversificadas, e, com a facilidade de acesso às informações já produzidas em diversos sítios da internet, os estudantes podem pesquisar no transporte, em casa, no trabalho ou no horário do intervalo escolar, desde que tenham um *tablet*<sup>5</sup> ou um *smartphone*. Esta disponibilidade favorece uma aprendizagem de forma autônoma, permitindo que cada estudante desenvolva o conhecimento no seu ritmo, e que ele seja o centro do processo de aprendizagem.

O principal objetivo das Metodologias ativas “é proporcionar ao estudante a antecipação do que será de fato encontrado no cotidiano da vida profissional, a fim de antecipar as situações e problemas reais” (MACHADO et al. 2017 p.107).

É importante esclarecer que diversas metodologias ativas vêm sendo discutidas, tais como:

Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem em equipe, Sala de aula invertida (*flipped classroom*), jogos ou uso de simulações, casos para ensino, Aprendizagem por pares (*peer instruction*), entre outros (*Ibidem*,. 2017 p.107).

Com referência à presente pesquisa, a aprendizagem baseada em problemas (ABPB) foi utilizada para a criação de um pequeno jornal, pelos estudantes, pois, antes mesmo de tal construção, eles são orientados a realizar pesquisas sobre uma determinada temática, para a discussão em sala de aula, com a participação de todos os elementos do grupo, docente e discentes.

A aprendizagem baseada em problemas promove uma leitura antecipada, estimula o raciocínio prévio e também promove uma mudança no papel do professor, que passa de expositor para tutor, auxiliando e incentivando a construção do conhecimento, a partir do esclarecimento de dúvidas, raciocínios e discussões prévias.

---

<sup>5</sup> É um computador portátil; A tela *touch screen*, “sensível ao toque”, e o teclado um software que aparece na tela.

## 1.2 Justificativa

Segundo Immanuel Kant (2011), o homem só pode se tornar um verdadeiro homem pela educação. Kant foi um filósofo alemão que viveu no século XVIII e discutia, entre diversos temas, a questão da moralidade e a formação do indivíduo. Para Kant (2011), a educação é um alicerce fundamental para a convivência em sociedade, a sua negligência pode fazer com que o homem tome atitudes descomedidas, inaceitáveis no convívio social.

As instituições de ensino, por muitos anos, tiveram como seu papel principal a educação na essência da sua palavra, que vem do latim *ducere*, que significa conduzir. Dessa forma, a educação conduzia os educandos ao aprendizado, em que o professor era a figura central, aquele que passava o conhecimento. Com o desenvolvimento da pesquisa em educação, notou-se que o estudante não é uma tabula rasa, ele traz consigo experiências de vida engrandecedoras para o sistema educacional.

Em 1996, a sociedade brasileira desenvolveu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O texto da LDB, especificamente no artigo 2º e também na Constituição Brasileira, Capítulo III, Seção I, artigo 205, demonstra que a educação tem por finalidade a formação do indivíduo, por meio do preparo da sua cidadania.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Analisando o texto acima, observa-se a preocupação em duas vertentes, o indivíduo como um ser social, que tem a orientação na sua vida em comunidade, e a qualificação da mão de obra. O papel imputado ao governo à educação do indivíduo está basicamente na escola, segundo a constituição, artigo 208 e nas leis que o estado impõe a sua população.

Paulo Freire tem uma opinião que reforça a necessidade da formação humanizadora, segundo ele, o sujeito deve refletir sobre a vida, sobre o contexto que ele vive, para que não seja reduzido a um objeto:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se).

Faltando uma tal reflexão sobre o homem, corre-se o risco de adorar métodos educativos e maneiras de atuar que reduzem o homem à condição de objeto. (FREIRE, 1979)

Nas escolas públicas de nível técnico, essas vertentes citadas anteriormente são trabalhadas de formas desiguais, enquanto a questão da preparação do discente para o trabalho é tratada com primor, a questão da cidadania sequer tem um Componente Curricular para discutir o assunto. Entretanto, é função da escola, com o suporte do estado, o desenvolvimento da cidadania.

Para falarmos de cidadania, temos que entender o seu significado, e Thomas Humphrey Marshall (1967)<sup>6</sup>, escritor do livro *Citizenship and Social Class - Cidadania e Classe Social*, define como a conscientização dos direitos civis, políticos e sociais; segundo o dicionário Aurélio<sup>7</sup>, a cidadania é Condição de quem possui direitos civis, políticos e sociais, que garante a participação na vida política.

Desse modo, observa-se que a cidadania é uma condição do cidadão estabelecida pelo exercício das liberdades públicas e pela igualdade perante a lei. Ao nascer, o indivíduo já possui direitos e deveres, e muitos destes desconhecem esta premissa básica, é uma herança que contraímos e nos faz detentor dessas prerrogativas sociais.

A cidadania se dá também pela construção decorrente de suas relações sociais estabelecidas no decorrer dos tempos. Ela evolui através de processos de reivindicações sociais. A cidadania é uma conquista que precisa ser defendida e mantida independente das intempéries promovidas por uma mudança política, uma imposição de ideologia ou a imposição mercadológica que pode ser promovida por alguns setores da economia. É muito importante o cidadão conhecer os seus direitos, exercê-los, manter e lutar por eles.

Para Milton Santos, o cidadão, como elemento constituinte de uma nação, deve ter seus direitos respeitados e ser tão forte quanto o estado.

---

<sup>6</sup> Thomas Humphrey Marshall – Sociólogo Inglês, escritor do livro *Citizenship and Social Class*, uma das obras mais reconhecidas no meio jurídico pela sua clareza e didática ao se tratar da questão de cidadania.

<sup>7</sup> Dicionário da língua portuguesa, um dos dicionários mais importantes escritos no Brasil pelo Imortal da academia de letras, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Acesso em 12/07/2018.

Ser cidadão, perdoem-me os que cultuam o direito, é ser como o estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitam não só se defrontar com o estado, mas afrontar o estado. O cidadão seria tão forte quanto o estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos. (SANTOS, 1996)

Ser cidadão, exercer a sua cidadania é um ato político e necessário, que busca se afirmar como indivíduo regido por leis, obedecendo-as, e exigir o cumprimento dos seus direitos. Para tanto, é imprescindível conhecer esses direitos, e um ambiente escolar que promove debates na busca do conhecimento coletivo da cidadania é um ambiente que cumpre com a missão de formar plenamente os seus educandos.

Concluindo, o homem necessita da educação para ser um sujeito protagonista da sua vida, e, sendo essa afirmação verdadeira, a educação que promove o desenvolvimento do senso crítico, ajudando no seu reconhecimento como cidadão, detentor de direitos e deveres, pois é “pela ação e na ação que o homem se constrói como homem”. (FREIRE, 1979)

### 1.3 *Lócus* da Pesquisa

O *lócus* da pesquisa será no IFBA, Campus de Camaçari - Bahia, que fica situado no município do mesmo nome, considerado uma potência industrial do nordeste, situado na região metropolitana, localizado a 42 km da cidade de Salvador, com acessos pela BR-324, BA-093, BA-099 e BA-535. Esta cidade se constitui em um local estratégico e privilegiado para a implantação do referido *Campus*, devido à sua localização próxima aos complexos industriais mais importantes da Bahia (o Centro Industrial de Aratu – CIA, cuja extensão engloba os municípios de Lauro de Freitas, Simões Filho e Candeias, e o Polo Petroquímico)<sup>8</sup>.

O IFBA, Campus Camaçari, foi criado em outubro de 2007 a fim de potencializar a formação profissional na região. A cidade de Camaçari, principal polo industrial da Bahia, ganhou um Campus do IFBA que oferece cursos técnicos de nível médio em

---

<sup>8</sup> Informações retiradas do Projeto do Curso de técnico de informática, Campus de Camaçari.

Eletrotécnica e Informáticas nas modalidades integrada e subsequente, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e o curso de Licenciatura em Matemática.

Diante das discussões nos itens anteriores, esta pesquisa faz a opção de introduzir um debate referente à formação cidadã em um curso profissionalizante, pois esse debate está ausente nos cursos técnicos.

De acordo com o projeto do Curso de informática, na modalidade Subsequente, criado em 2010, os estudantes egressos do Curso Profissional Técnico em Informática, com qualificação em Desenvolvimento de Sistemas, devem, segundo as áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, ter desenvolvido as seguintes habilidades:

- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização, fortalecimento do trabalho de equipe.
- Aplicar as tecnologias das ciências humanas e sociais na escola, no trabalho e outros contextos relevantes para sua vida (IFBA, 2010, p.10).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento das competências supracitadas, mediante a construção colaborativa e crítica dos textos, para publicação via o *software*, desenvolvido e alimentado com informações dos próprios discentes. Para contribuir com a evolução da criticidade desses alunos, no qual o objetivo principal é incentivar e potencializar a divulgação do trabalho construído na sala de aula, difundindo este com a comunidade através de espaços e ferramentas online. Convém esclarecer que outros membros da comunidade camaçariense, que no processo atual são excluídos, podem se inserir participando dos debates, com opiniões sobre o tema, sendo necessário apenas um *Smartphone* com acesso à internet.

A relevância científica da presente pesquisa está pautada na propagação e difusão do conhecimento e na promoção do protagonismo discente, portanto, é

imprescindível que os estudantes conheçam a lógica deste aplicativo, como também o caminho da informação e a estrutura a ser percorrida.

#### **1.4 Problematização**

Na Metodologia ativa, utilizada nesta pesquisa, a mudança de postura do professor é o fator fundamental, pois assumirá um papel de orientador, buscando separar, dentre as diversas informações, o que será mais relevante ao trabalho dos discentes, para que os mesmos construam sentido e significado nas atividades realizadas.

Nessa perspectiva, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) se tornam instrumento com grande potencial para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, agilizando a comunicação, mapeando processos, compartilhando informações, reduzindo distância, aproximando a realidade, provendo a viabilidade de projetos, simulando fenômenos para disponibilizar ao estudante acesso a toda e qualquer informação que possa contribuir com a atividade realizada (*Ibidem*, 2017).

Sendo assim, a pesquisa se desenvolverá no IFBA, *campus* Camaçari, tendo como questão de investigação uma prática pedagógica de construção colaborativa que desenvolva a criticidade, o protagonismo discente, ajudando o aluno a se reconhecer sujeito, utilizando um aplicativo produzido pelos alunos para ampliar a discussão para a comunidade.

#### **1.5 Questão Norteadora**

Como uma metodologia de ensino problematizadora, com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), pode contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva nos cursos profissionalizantes, promovendo o protagonismo discente?



## **1.6 Objetivos**

### **1.6.1 Geral**

- Identificar elementos que orientem uma metodologia de ensino problematizadora em cursos de formação profissionalizante, utilizando as TDIC, de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, possibilitando o protagonismo discente.

### **1.6.2 Objetivos específicos**

- Identificar princípios orientadores e situações didáticas utilizando as TDIC e as metodologias ativas em cursos profissionalizantes, que promovam a criticidade e o protagonismo;
- Desenvolver investigação aplicando projeto de intervenção com a utilização das TDIC e das metodologias ativas com estudantes do ensino técnico profissionalizante em informática;
- A partir da análise da intervenção desenvolvida, identificar princípios e procedimentos para a promoção do protagonismo discente, apresentando uma proposta metodológica específica para os cursos profissionalizantes, utilizando as Metodologias Ativas e as TDIC.

A presente dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma:

Esta Introdução identifica a temática, justificativa, problematização e objetivos;

O primeiro capítulo discutiu sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com base nas concepções teóricas de Pierre Levy, o protagonismo dos discentes a partir das considerações de Antônio Carlos Gomes da Costa(1998, 2000) e da perspectiva Freiriana(1979, 1979b, 1987, 1996, 2000, 2001) sobre a criticidade.

O segundo capítulo discute sobre as Metodologias ativas e seus fundamentos, que contribuem para um melhor aprendizado, e as mais variadas técnicas que se atribui a um determinado grupo para que possam ser aplicadas.

O terceiro capítulo percorre pela abordagem teórico-interpretativa, que evidencia a discussão dialógica para o desenvolvimento da criticidade em busca da liberdade, fundamentada no pensamento de Paulo Freire. O diálogo, elemento primário para o alcance da libertação, funciona como interlocução para o desenvolvimento crítico ou consciência moral.

No quarto capítulo, denominado Trajetória Metodológica, são abordadas as características metodológicas da pesquisa, a natureza, os procedimentos e técnicas de coleta de dados. Estão caracterizados, também, os sujeitos da pesquisa — estudantes do curso profissionalizante de informática, situado no município de Camaçari, *lócus* da pesquisa

No quinto capítulo, é desenvolvida a análise dos dados da pesquisa, nas seguintes perspectivas: 1. a intervenção pedagógica vivenciada; 2. o olhar do estudante sobre a cidadania, antes e depois da vivência pedagógica; 3. como a Metodologia Ativa possibilitou meios de desenvolvimento no protagonismo Juvenil e o diálogo como um dos elementos que possibilitaram o desenvolvimento da criticidade dos estudantes.

No sexto capítulo, é apresentado o produto oriundo da pesquisa: uma Proposta Metodológica baseada na Aprendizagem por Problemas, para o desenvolvimento do Protagonismo Discente em Cursos Profissionalizantes

No sétimo capítulo, são apresentadas as conclusões finais, pontos positivos e pontos negativos que foram observados no decorrer da pesquisa e são levantadas hipóteses para futuros trabalhos.

## 2 METODOLOGIAS ATIVAS, CRITICIDADE E PROTAGONISMO DISCENTE

O relatório da UNESCO (2017) enfatiza que a necessidade de desenvolver competências digitais se constituiu em âmbito internacional há diversos anos, vinculada à necessidade de garantir que as gerações atuais ou novas ampliem as habilidades necessárias para aproveitar as TIC de modo pleno, tanto para os estudos quanto para o trabalho.

Este documento contempla quatro abordagens basilares para desenvolver as competências digitais na esfera do currículo escolar, são elas:

- Competências funcionais para o uso das TIC;
- Competências digitais necessárias para o uso efetivo de tecnologias e habilidades de ordem superior (geralmente chamadas de “competências do século 21”), e ainda emergente;
- O pensamento computacional (associado à programação) (UNESCO, 2017, p. 16.).

As competências funcionais estão agregadas à capacidade em saber utilizar as diversas ferramentas (processadores de texto, apresentações, planilhas de cálculo, navegadores etc.) de modo apropriado. Nesta linha de pensamento, um dos padrões empregados é a certificação internacional de habilidades de computação, que define as competências necessárias para usar um conjunto de ferramentas de produtividade, oferecendo cursos para desenvolvê-las e um modelo de certificação. Com referência às competências digitais, elas geralmente incluem a alfabetização computacional, informacional e comunicacional. “A habilidade de um indivíduo de usar computadores para pesquisar, criar e se comunicar, para participar efetivamente em casa, na escola, no trabalho e na sociedade”. (UNESCO, 2017 p.16). A competência ligada ao desenvolvimento do “pensamento computacional” em seus currículos tem como exemplos mais conhecidos os do Reino Unido e o da Coreia; inclui um conjunto de habilidades, tais como abstração, pensamento algorítmico, automatização, decomposição, depuração e generalização (*Ibidem*, 2017). Sobre a educação e a escola, Mendes (2007) afirma que:

No século XXI, a educação continua tendo o objetivo de desenvolver o homem em sua pluridimensionalidade, mas essa tarefa exige novas metodologias. A escola do futuro ultrapassa as barreiras físicas, ela pode estar e funcionar em qualquer local. As informações não ficam restritas aos livros, podendo ser encontradas numa rede de colaboração, usando a internet como meio para socializá-las, possibilitando a visita em museus, cidades e bibliotecas do mundo todo. As vantagens de utilizar a informática na educação geram otimismo, pois os conhecimentos serão socializados a custos baixos. (MENDES, 2007, p. 71)

Com base no pensamento de Mendes (2007), verifica-se as inúmeras vantagens em relação ao uso das TIC no contexto escolar e na prática pedagógica dos professores, possibilitando inclusive “flexibilizar e amenizar os resultados das avaliações discentes geradoras de fracasso escolar” (ABEGG, 2009, p.154), porém, se faz necessário que as competências preconizadas pela UNESCO, supracitadas, sejam desenvolvidas.

As formas de ensinar vêm passando por grandes impactos da sociedade, como também das diversas tecnologias que estão inseridas no dia a dia. Acompanhando esta evolução veloz e constante, os diferentes autores delineiam, por meio das teorias da aprendizagem, a necessidade de ter no processo um olhar individualizado, atendendo às suas aspirações, como também preparando o estudante para atender às demandas profissionais.

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer. (GADOTTI, 2000, p.8).

Considerando que a escola existe para propor experiências que alterem o comportamento dos estudantes, uma das formas de desenvolvimento de tais competências seria a utilização das metodologias ativas, cujo principal objetivo é tornar os estudantes agentes ativos em seu próprio aprendizado.

As metodologias ativas advêm do conectivismo; uma nova teoria de aprendizagem em rede, defendida por George Siemens e Stephen Downes, vista como uma nova “teoria de aprendizagem para a era digital”, utilizada para esclarecer o efeito que as Tecnologias de Informação e Comunicação têm sobre a forma como

as pessoas se comunicam e como aprendem (LEFRANÇOIS, 2008 p. 104). Nessa perspectiva, Volpato e Dias (2017, p. 5) afirmam que:

A utilização das metodologias ativas pode favorecer a autonomia do educando tanto na educação presencial quanto na modalidade a distância, favorecendo a curiosidade, estimulando na tomada de decisões individuais e coletivas, provenientes das atividades oriundas da prática social e em contextos do aluno.

A revolução tecnológica vem constituindo uma das formas de socialização de informações, ocasionando novas identidades individuais e coletivas, modificando as relações de trabalho, da escola e das pessoas. Vale lembrar que estamos na quarta revolução industrial (ARAÚJO, 2011), com grande poder de adentrar nos diversos campos do conhecimento humano. Os diferentes usos das mídias e tecnologias se embarçam e passam a ser característicos das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), criando-se um novo tipo de estudante que carece de um novo tipo de docente. As TIC são ferramentas fundamentais para o trabalho em sala de aula, seja presencialmente ou virtualmente. As metodologias ativas conduzem para um novo discente, mais participativo, colaborativo e construtores de conhecimento (BERNINI, 2017, p. 4-5).

“Nas propostas de metodologias ativas de aprendizagem, o aluno deverá realizar constantemente recursos mentais como: “pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar” (BERNINI 2017, 106-107), dentre outras que, em conjunto, formam a inteligência”. Nessa perspectiva, o fundamental “é proporcionar ao estudante a antecipação do que será de fato encontrado no cotidiano da vida profissional, a fim de antecipar as situações e problemas reais”, (*Ibidem* 2017, 106-107), como acontece na presente pesquisa.

A investigação em pauta pretende, fazendo uso das TIC e das metodologias ativas, desenvolver a consciência crítica dos estudantes matriculados no Componente Curricular “Informática Básica”, com base no pensamento de Freire (1979), disponível em seu livro Educação e Mudança. Segundo o autor, a consciência crítica possui as seguintes características:

1. Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para a análise do problema.
2. Reconhece que a realidade é mutável.
3. Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade.

4. Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões.
5. Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta.
6. Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude, e vice-versa. Sabe que é na medida que é e não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é a base da autenticidade.
7. Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas.
8. É indagadora, investiga, força, choca.
9. Ama o diálogo, nutre-se dele.
10. Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos (FREIRE, 1979, p. 22).

O contrário da consciência crítica é a consciência ingênua, que, segundo Freire (1979, p. 40), a última é revelada de modo simples, pois não procura indagar a causa dos fatos, o sujeito acredita que sabe de tudo e aprecia a natureza de modo estático. Um exemplo vivo é a influência que as redes de televisão têm na vida das pessoas que possuem uma consciência ingênua. Para Freire (p. 17, 1979), “[...] é o olhar mais crítico possível da realidade que a ‘desvela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”.

Freire (1979, p. 39) afirma que, para o desenvolvimento de uma consciência crítica, se faz necessário: “a) Num método ativo, diálogo crítico e criticista; b) Na modificação do conteúdo programático da educação; c) No uso de técnicas, como a de redução e a de codificação”. Essas afirmações de Freire justificam a escolha da metodologia ativa para realização da pesquisa em pauta.

A aula é um tempo e espaço para estas aprendizagens diversas, e esse momento foi pensado para relacionar o momento da vida com o aprendizado prático essencial para o desenvolvimento crítico.

Não se pode formar apenas um profissional adequado às normas do mercado, embasado no conhecimento puramente técnico. Precisamos formar um profissional competente tecnicamente e um cidadão que se perceba integrante, responsável e transformador da sua própria vida e dos entes da sua comunidade.

No seu processo de aprendizagem, é importante, também, o respeito ao outro e às suas opiniões, pois, como já mencionava (O MUNDO, 2006), “não faz parte da cultura nacional ouvir tranquilamente uma palavra crítica”. É importante a valorização do desenvolvimento das relações sociais. Criar uma interação entre o mundo individual

do discente e a sua realidade social, estar aberto para captar os mais diferentes fatos e analisá-los criticamente, sem se deixar contaminar por empresas hegemônicas do setor.

## **2.1 Metodologias Ativas**

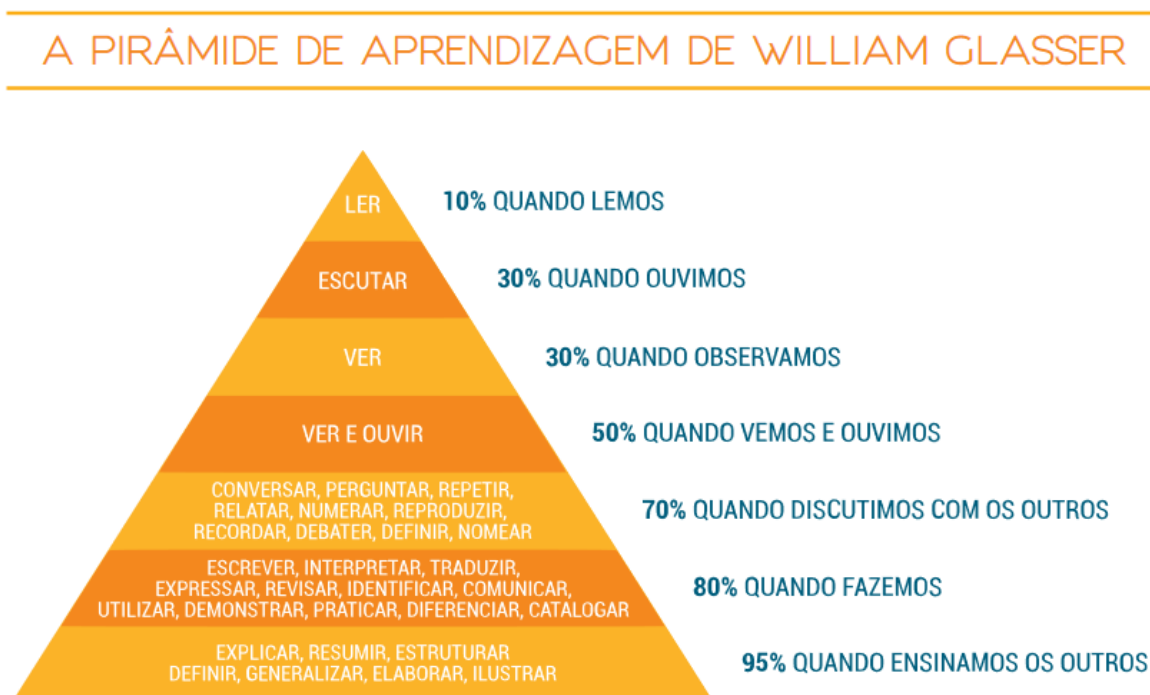
### **2.1.1 Pirâmide de Glasser**

William Glasser (GLASSER apud CARVALHES, 2018) foi um psiquiatra americano que teve suas teorias aplicadas também na educação. Dentre os seus estudos, o pesquisador publicou sobre a Teoria da Escolha, que apresenta diferentes formas para a retenção do conhecimento. William Glasser acredita que o cérebro humano tem particularidades para guardar a informação de longo prazo. De acordo com a sua teoria, o professor é um orientador do aluno e não aquele que impõe a forma de aprender. Sua teoria apresenta uma pirâmide, conforme ilustra a figura 1, da forma como os discentes retêm as informações depois de duas semanas; 10% quando leem, 30% quando ouvimos, 30% quando observam demonstrações e 50% quando vemos e ouvimos. Aqui são os métodos passivos onde o aluno é um mero observador do fato.

Deste ponto em diante a educação é ativa e o autor defende que debater sobre o assunto aumenta em 70% a memorização sobre o assunto abordado no prazo de duas semanas; replicar a experiência promove a retenção do conhecimento em 80% dos casos e finalmente ensinar a atividade para os outros retém a informação em 95%.

Esse estudo mostra que a metodologia em que o estudante busca/investiga o conhecimento é ativa no seu aprendizado e pode proporcionar um resultado maior que as atividades passivas.

FIG. 1 - Pirâmide de Aprendizado Glasser



Fonte: Recto: Descomplicando a aprendizagem<sup>9</sup>

Nessa perspectiva, a teoria de William Glasser (GLASSER *apud* MOLIN, 2017) aproxima-se dos estudos propostos pelas Metodologias Ativas, além de justificar o percurso metodológico proposto na presente investigação, descrito no capítulo.

Vale ressaltar ainda que todos os princípios das Metodologias Ativas estão inseridos a partir da quebra de paradigma do ensino tradicional e do surgimento do construtivismo, no qual o sujeito é aquele que busca o conhecimento por necessidades pessoais ou por influência social. Segundo (BECKER, 1992), Construtivismo significa:

A ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do Indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://recto.com.br/download/recto-descomplicando-a-aprendizagem.pdf>



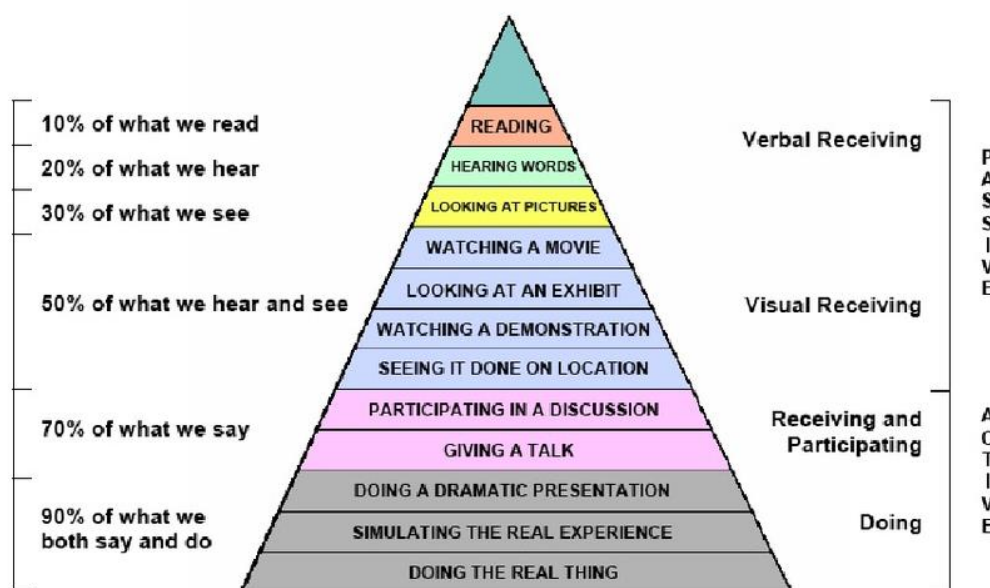
### 2.1.2 Cone de aprendizagem de Dale.

Outro estudo que também relaciona a aprendizagem em uma escala de pirâmide é a pirâmide de aprendizagem de Edgar Dale, o autor afirma em seus estudos que, depois de duas semanas, a retenção do conhecimento pode ser maior quando são utilizadas técnicas de abordagem do conhecimento. De acordo com a sua teoria, as metodologias de aprendizagem devem ser centradas no estudante, mudando a forma passiva de conceber o conhecimento e buscar esse conhecimento no seu tempo e na sua disponibilidade. Em muitas oportunidades, o professor ajuda o entendimento dos estudantes individualmente, alcançando melhores aproveitamentos, porém, esse ensino pode e deve ser agregado a técnicas ativas, em que o estudante busca o seu conhecimento e o complementa, progredindo no entendimento da teoria proposta. Sua teoria apresenta uma pirâmide, conforme apresenta a figura 2, sobre a forma com que os estudantes retêm as informações depois de duas semanas.

10% Leitura, 20% Retemos do que nós ouvimos, como exemplo palestras. Até este ponto, temos as interações verbais. 30% do que nós vemos, como guardar uma informação de uma imagem ou de lugar. 50% da informação é retida após 2 semanas quando utilizamos recursos audiovisuais ou fazemos uma demonstração. Nesse ponto, temos a recepção da informação visual. Os elementos até aqui discutidos fazem parte da recepção da informação de modo passivo.

. No modo ativo, os estudantes participam da construção do conhecimento compartilhado e têm uma retenção depois de duas semanas com os percentuais: 70% da recepção da informação através da argumentação sobre um determinado assunto ou discussão em grupo; lembrando que neste ponto o estudante já teve um contato com o assunto; já leu algo sobre o tema proposto ou assistiu um vídeo abordando o tema; 90% da retenção do conhecimento após duas semanas com a prática deste conhecimento. Essa prática pode ser através de uma dramatização, simulando o que a teoria apresenta, ou fazendo uma demonstração real. Lembrando que em todos os casos o estudante tem um contato com materiais do tema abordado e, para chegar a uma dramatização ou uma simulação da realidade, ele precisa debater com os colegas, fazer testes até se convencer que apresentará algo mais próximo do seu entendimento, juntando teoria e prática e disseminando uma informação mais próxima do que foi proposto pelo autor ao qual se tem por fundamento.

FIG. 2 - Pirâmide de Aprendizado de Dale



Fonte: researchgate<sup>10</sup>

Os potenciais das TDIC são de suma importância para a materialização das Metodologias Ativas na educação. Essas tecnologias são utilizadas no contexto educativo a partir do surgimento do construtivismo, que enfatiza a participação e experimentação do sujeito na construção de seu próprio conhecimento, através das interações desenvolvidas entre os educandos e os desafios que os projetos pedagógicos o empõem, pois “todo indivíduo existe em um mundo de mudança de experiência contínua na qual ele é o centro” (ROGERES apud BATES, 2017 p 88). Desse modo, o conteúdo selecionado pelo professor e a capacidade deste em abordar o objeto de estudo norteiam uma condição necessária, mas não suficiente para garantir a aprendizagem, pois ela envolve um processo de assimilação e construção de conhecimentos e habilidades, que diz respeito unicamente ao indivíduo.

Os dois estudos apontam para a utilização de um método ativo por parte do estudante para que este não tenha uma postura passiva no seu desenvolvimento cognitivo, sendo assim, as metodologias ativas apontam para a possibilidade de desenvolvimento de novas competências cognitivas, entre elas: maior responsabilidade dos docentes pelo projeto pedagógico desenvolvido, novas

<sup>10</sup> Researchgate disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Edgar-Dale-Audio-Visual-Methods-in-Teaching-3rd-Edition-Holt-Rinehart-and-Winston\\_fig1\\_283011989](https://www.researchgate.net/figure/Edgar-Dale-Audio-Visual-Methods-in-Teaching-3rd-Edition-Holt-Rinehart-and-Winston_fig1_283011989)

habilidades para trabalhar em cooperação e novas relações docente-discente. Dessa forma, as TDIC contribuem significativamente na prática pedagógica do professor, pois possibilitam aos educandos desenvolverem suas habilidades de forma prazerosa e motivadora.

### 2.1.3 Tipos de Metodologias Ativas

Enfatiza-se que as metodologias ativas proporcionam a autonomia do educando, além de permitir uma mudança no papel do educador, o que influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem, pois o educando tem a possibilidade de encontrar outras fontes de conhecimento; além de não estar restrito ao material didático, a *internet* disponibiliza os mais diversos conteúdos, porém, o acesso deve ser orientado pelo professor quanto às fontes confiáveis. Considerando que o educador é um facilitador para a aprendizagem, com autoridade reconhecida, o mesmo tem por obrigação desenhar roteiros mais interessantes, problematizar, ampliar os cenários, as questões e orientar os caminhos a serem percorridos.

Paulo Freire corrobora quanto à utilização das metodologias ativas, ao afirmar que, na educação, o que estimula a aprendizagem é a comunicação entre os indivíduos, o desenvolvimento do pensar conjunto, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos sujeitos.

[...] daí que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos de uma realidade. [...] E, se o pensar só assim tem sentido, se sua fonte geradora na ação sobre o mundo, o qual mediatiza as consciências em comunicação, não será possível a superposição dos homens aos homens". (FREIRE 1987, p. 37)

A mudança de paradigma na educação é notada com a facilidade de obter a informação neste momento histórico, pois cada vez mais temos grupos que se propõem a organizar e disponibilizar um conteúdo de qualidade através de vídeos, projetos em diversas plataformas, inclusive no Ministério da Educação (Portal Brasil é um exemplo) e outros, possibilitando um acesso ao conhecimento, como também a avaliação dos usuários. Nessa perspectiva,

O que a educação formal hoje precisa levar em conta é que a aprendizagem individual, grupal e tutorial avança no cotidiano fora das escolas, pelas muitas ofertas informais na rede. Temos inúmeras

oportunidades de aprender sozinhos, em grupo e em coaching ou com orientação de diversos tutores. Há inúmeros cursos massivos abertos, grupos de colaboração acessíveis e pessoas mais experientes que podem ajudar-nos (de forma gratuita ou remunerada) fora das instituições formais. De outro lado, se a educação formal quer continuar sendo relevante, precisa incorporar todas estas possibilidades do cotidiano aos seus projetos pedagógicos. Incorporar os caminhos individuais de aprender, os colaborativos e os de orientação. (MORAN, 2018)

Portanto, são muitos os benefícios que as metodologias ativas trazem para a sala de aula; o principal é a transformação na forma em que os discentes constroem o conhecimento, ao proporcionar que estes pensem de maneira diferente e resolvam problemas, conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Dessa forma,

[..] há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação. (BERBEL, 2011 *apud* DIESEL et.al. 2017)

Como citado anteriormente, a colaboração é um ponto importante nas metodologias ativas. Os trabalhos em grupos proporcionam olhares diferenciados sobre um mesmo problema, despertando ideias antes não cogitadas, expandindo as opiniões. Agregado ao trabalho colaborativo, as potencialidades das TDCI permitem uma aceleração da aprendizagem conforme relata Moran:

As múltiplas formas de colaboração, hoje, entre pessoas próximas e conectadas, com dispositivos móveis, possibilitam a aceleração da aprendizagem individual, grupal e social, pelas múltiplas articulações, interligações, narrativas, projetos, desdobramentos, em todos os campos, atividades e situações em que nos envolvemos, discutimos, atuamos e compartilhamos. (MORAN, 2018)

Moran (2018) aponta alguns tipos de metodologias ativas, a exemplo de: Aprendizagem baseada em problemas; Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem baseada em Games; Sala de aula Invertida; *Peer Instruction* (instrução em pares); especificadas com mais detalhamentos a seguir.

Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABPB)<sup>11</sup>, o problema é o elemento motivador do estudo; nesse caso, o professor tem o papel de tutor, e dele se espera que problemas concretos sejam apresentados para serem discutidos pelos discentes, para que possam ser relacionados os conhecimentos tácitos referentes ao objeto de estudo. Nesse tipo de metodologia, os estudantes são estimulados a encontrar soluções para os problemas apresentados, com autonomia.

Dias e Chaga (2017, p.40-41) consideram que:

Já o caso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABPB), a ênfase recai na resolução de problemas ou situações significativas, contextualizadas no mundo real. Ela representa uma ponte entre o ensino tradicional e a vivência pessoal e profissional, pois une teoria e prática. Essa metodologia reforça as habilidades e competências do aprendiz, mudando o paradigma da educação formal, atualmente ainda muito centrada no conteúdo e no professor.

Ao tutor cabe a observação, o pensamento crítico e a criatividade na elaboração das soluções, este ponto é importante para o retorno do tutor para cada educando; são passados os pontos fortes e pontos a melhorar de forma individualizada. Desenvolvem-se as múltiplas habilidades do aprendiz, através do equilíbrio entre teoria e prática. O estudante avalia a si mesmo e a outros estudantes, assim, podendo perceber a sua evolução sobre o problema proposto.

Os passos propostos na ABPB são: divisão da turma em grupos gerenciáveis de 6 a 10 alunos; apresentação do problema em pauta; apresentação da teoria, conceitos; discussão, análise, e esboço da solução; anotação das possíveis soluções; aprofundamento da teoria e reavaliação do problema proposto; encontro que finaliza o que foi estudado e análises individualizadas do tutor a cada componente.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPJ)<sup>12</sup> é um dos tipos de Metodologia Ativa, pelo qual os educandos adquirem conhecimentos e habilidades trabalhando de modo interdisciplinar com o propósito de investigar e responder a um desafio pertinente ao seu estudo, que pode gerar outros problemas, esta é a principal diferença entre a aprendizagem baseada em projetos e a baseada em problemas. Predispõe “[...] um modo de trabalhar com os alunos à medida que eles descobrem

---

<sup>11</sup> A sigla correta é ABP, porém, o autor acrescenta a letra “B” para diferenciar da sigla da Aprendizagem Baseada em Projetos, nomeando esta de ABPJ.

<sup>12</sup> A sigla correta é ABP, porém, o autor acrescenta a letra “J” para diferenciar da sigla da Aprendizagem Baseada em Problemas, nomeando esta de ABPB.

mais sobre si e sobre o mundo, e isso proporciona satisfação profissional” (MARKAM et al., 2008).

A aprendizagem baseada em problemas se envolve com um problema e há uma sinergia para resolver o problema proposto, a aprendizagem baseada em projetos age de forma multidisciplinar, e podem surgir vários problemas que têm períodos que antecedem o prazo do projeto final, como em uma empresa, o que a define como autêntica e realista, nela “[..] além de fortes habilidades de ensino e de organização, a ABP requer que os professores facilitem e administrem o processo de aprendizagem” (MARKAM et al., 2008).

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPJ) está dividida em: Tema – algo comum que crie uma identidade com os sujeitos envolvidos; Ancora – Um acontecimento, notícia, Lei, destaque do professor, que gera o problema passivo de solução; Artefato ou produtos - Subdivisão do problema em questões pontuais, com prazos definidos pelo orientador; *Brainstorming* – Captar o máximo de soluções discutidas sobre o projeto.

A Aprendizagem Baseada em Games – Gamificação, Baseia-se na utilização de projetos que são norteados por um desafio ou um problema motivador e envolvente. É um jogo que utiliza a instrução e o conhecimento como algo motivador para a evolução no jogo. As principais características, segundo FARDO (2013), são:

Narrativa - História que promove a imersão do jogador no jogo;  
 Níveis - Divisão do jogo em partes, geralmente com dificuldades incrementais; também chamadas de fases;  
 Desafio/Missões - Objetivos que o jogador deve alcançar;  
 Regras - Restrições ou limitações impostas pelo jogo;  
*Feedback* - Resposta a uma ação do jogador, que possibilita imediatamente uma confirmação ou reavaliação das escolhas e táticas.  
 Competição - Relacionamento entre jogadores ou times, que promove a busca por ser o melhor. Se bem estimulada, pode promover inúmeras aprendizagens. Pode-se também competir consigo mesmo numa busca por superação.  
 Engajamento (“ciclo mágico”) - O que motiva o jogador a jogar.  
 Recompensa Benefício adquirido após alguma ação ou conclusão de uma missão.  
 Pontuação/Progressão - Forma quantificável do status do jogo.

A Sala de Aula Invertida muda a lógica antiga do educando receber instrução e replicar o pensamento. O Conceito é de estudar o conteúdo antes da aula, discutindo com outros educados e o professor na sala de aula. Os estudantes não se preocupam no que pensar, mas desenvolvem o pensamento sobre o objeto por si mesmo,

“reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos para a compreensão ampliada do real e mantendo o papel do professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o aluno” (SCHNEIDER et al., 2013, p. 68). O ambiente de aprendizagem pode ser em qualquer lugar, no campo de observação, em casa, no trabalho etc. A avaliação é durante o processo das discussões, com o retorno do professor ao estudante sobre o desenvolvimento na questão levantada.

Adotando a metodologia ativa pela concepção *Peer Instruction* (PI), é possível promover maior interação entre os estudantes. Isso se deve ao fato de que a metodologia *Peer Instruction* (PI) preconiza o debate. Nela, os estudantes precisam conversar, debaterem entre si para que então possam avançar no conteúdo abordado. O professor apresenta uma sequência de perguntas de múltipla escolha, e cada educando deve responde-las conforme sua perspectiva para o assunto discutido.

Os autores Araújo e Mazur (2013, p. 367) descrevem o PI como sendo:

[...] um método de ensino baseado no estudo prévio de materiais disponibilizados pelo professor e apresentação de questões conceituais, em sala de aula, para os alunos discutirem entre si. Sua meta principal é promover a aprendizagem dos conceitos fundamentais dos conteúdos em estudo, através da interação entre os estudantes. Em vez de usar o tempo em classe para transmitir em detalhe as informações presentes nos livros-texto, nesse método, as aulas são divididas em pequenas séries de apresentações orais por parte do professor, focadas nos conceitos principais a serem trabalhados, seguidas pela apresentação de questões conceituais para os alunos responderem primeiro individualmente e então discutirem com os colegas.

Em PI, caso o docente note que existe uma defasagem de compreensão entre os indivíduos, ele pode proceder ao estímulo do debate, fazendo com que os estudantes conversem por alguns minutos e possam organizar de forma mais adequada o pensamento a respeito das respostas dadas a cada pergunta. Uma vez que se tenha observado o progresso efetivo da turma, o professor segue com o tema abordando o tópico seguinte.

## 2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS

A aprendizagem baseada em projetos é voltada para um projeto, normalmente onde se quer trabalhar a técnica, e deste ponto podem surgir vários problemas, o que obriga a trabalhar de forma interdisciplinar, e nosso trabalho será centrado em apenas

uma matéria, o que impossibilita a sua utilização, por este motivo, a aprendizagem baseada em projetos foi descartada.

A aprendizagem baseada em jogos promove o conhecimento e a competição em um ambiente fictício, por outro lado, o trabalho proposto procura a unidade entre os estudantes e uma ação voltada para o seu cotidiano.

*Peer Instruction* é um método de atividade multidisciplinar, o que normalmente gera outros problemas para outros componentes curriculares.

Ficamos com duas possibilidades: a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas. A temática escolhida foi: O que é cidadania? Os dois métodos têm a criticidade como elemento a ser desenvolvido e a proximidade com as ferramentas digitais.

A escolha ficou com a aprendizagem baseada em problemas, visto que, a partir do problema fundamental, emergirão outros problemas que os estudantes terão que resolver, como: Para que aprender sobre a cidadania? Como eu posso envolver a comunidade onde vivo com as questões cívicas? Visto que durante o processo vão surgindo questionamentos a serem respondidos e não focando em apenas um problema como na sala de aula invertida.

A aprendizagem baseada em problemas apresenta aos estudantes situações significativas e contextualizadas no mundo real, ou seja, a experiência vivida pelo estudante na sua comunidade, na sua casa ou em outros ambientes comunitários é levada para a discussão e analisada na aula, desenvolvendo a problematização do mundo. Assim, temos um rompimento dos laços propostos pela tradição em que o professor é o conhecedor da solução; não temos uma solução pronta, agora o estudante constrói os seus problemas e busca por soluções no diálogo com os outros. Desenvolvendo ações junto com outros estudantes, podendo este pensamento ser replicado com as pessoas da sua comunidade.



### 3 DO DIÁLOGO À CONSCIENTIZAÇÃO EM FREIRE

Para Paulo Freire, três pontos são basilares na promoção da educação Libertadora: O diálogo, a Humanização e a Conscientização. Existe uma ideia concatenada entre esses elementos, na qual o diálogo leva ao entendimento onde os homens buscam se entender, e neste processo dialético se conscientizam, libertando-se.

#### 3.1 Diálogo Freiriano

Na presente pesquisa, a categoria Diálogo está sendo utilizada, pois, de acordo com o pensamento de Freire (2001, p. 69) “[...] a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Partindo do princípio do encontro dos sujeitos que discutem os desafios do seu cotidiano, esta ação promove a reflexão da sua realidade e expõe a outros os seus desejos, anseios.

Paulo Reglus Neves Freire (1921 – 1997) nasceu na cidade de Recife, no Estado de Pernambuco – Brasil, em 19 de setembro de 1921. Em 2012, passou a ser reconhecido como o patrono da educação brasileira. Esse extraordinário educador discutiu, na sua concepção teórica, questões importantes, como: Educação, Educação Popular, Movimentos Sociais, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diálogo, Conscientização, Humanização, Libertação, dentre outras temáticas.

Desse modo, Paulo Freire (2008, p. 10) “[...] pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, em que há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo [...]”.

Freire assevera que o diálogo vai além de um ato ingênuo, no qual dois sujeitos se comunicam. Ele entende o diálogo como:

É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se de amor, de humanidade, de esperança, de fé, de confiança. Por isso, somente o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé no próximo, se fazem críticos na procura de algo e se produz uma relação de ‘empatia’

entre ambos. Só ali há comunicação. 'O diálogo é, portanto, o caminho indispensável não somente nas questões vitais para nossa ordem política, mas em todos os sentidos da nossa existência [...]' (FREIRE, 1979, p. 68).

O citado teórico garante que “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho”, afirma que a educação não é um ato isolado, e sim coletivo e solidário, e como um ato de amor, não poderá ser imposta. Desse modo, educar é um exercício de troca entre o educador que ensina e aprende e o educando que aprende e ensina. Para que essas trocas sejam materializadas, o diálogo é basilar à prática educativa (BRANDÃO, 2006).

Nesse ponto de vista, Gadotti (2015, p. 6) garante que: “[...] Paulo Freire propõe uma nova concepção da relação pedagógica. Não se trata de conceber a educação apenas como transmissão de conteúdos por parte do educador. Pelo contrário, trata-se de estabelecer um diálogo” em contraponto a “educação “bancária” – na superação da condição de opressão “[...] o educador e educando são sujeitos em diálogo na construção do conhecimento” (*ibidem*, 2007, p.35).

Gadotti, et. al (1995, p. 9) recomendam que “[...] o diálogo se dá entre iguais e diferentes, nunca entre antagônicos. Entre esses há um conflito, de natureza contrária ao conflito existente entre iguais e diferentes”. Eles informam ainda que entre sujeitos opostos “Entre esses, no máximo pode haver um pacto”. Em um estipulado momento a classe dominada acolhe um pacto com a dominante, mas, passada a ocasião que provocou a necessidade do pacto, ressurgem o conflito. É isso que a dialética instrui. Logo, o diálogo não elimina o conflito, “sob pena de ser um diálogo ingênuo” (GADOTTI, 1979, p. 13). Como evidencia Freire (2000b, p. 9), “a conquista implícita no diálogo é a do mundo, pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro”.

Nessa acepção, o diálogo, na prática pedagógica, se constitui uma negação da pedagogia autoritária, chamada por Freire de “bancária”, contrária à pedagogia libertadora proposta por ele. O diálogo é um dos aspectos mais relevantes desta pedagogia. Além disso, Freire (1996, p. 49) afirma que o diálogo vai provocando “[...] o grupo popular a pensar sua história social como a experiência igualmente social de seus membros, vai revelando a necessidade de superar certos saberes que, desnudados, vão mostrando sua "incompetência" para explicar os fatos”.

De acordo com o pensamento de Paulo Freire, “a dialogicidade não pode ser entendida como instrumento usado pelo educador, às vezes, em coerência com a

opção política. A dialogicidade é uma exigência da natureza humana é também no reclamo da opção democrática do educador” (FREIRE, 2001, P.74)

Em seu livro intitulado “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire (1996, p. 85), no capítulo “Ensinar exige disponibilidade para o diálogo”, relata que as relações em nível de “política, estética e pedagogia” sempre estiveram baseadas no respeito às diferenças e na coesão entre o que ele dizia e fazia.

Com referência a ser dialógico, Freire (2000b, p.46) certifica que:

O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. Esta possibilidade, porém, em lugar de matar no homem dialógico a sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode renascer. Pode constituir-se. São gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação. Com a instalação do trabalho não mais escravo, mas livre, que dá a alegria de viver. Sem esta fé nos homens, o diálogo é uma farsa. Transformar-se, na melhor das hipóteses, em manipulação adocicadamente paternalista.

Nesse aspecto, “[...] somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”. A que, operando a superação do contrassenso educador-educandos, se instaura como posição gnosiológica, em que os sujeitos sobrevivem em seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza. (FREIRE, 2000, p. 83)

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados desse direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que esse assalto desumanizante continue (FREIRE, 2005, p. 91).

Freire anuncia uma forma de entendimento altamente participativa e democrática, buscando a conscientização coletiva, lembrando que a formação da cidadania decorre das reivindicações sociais, justamente de uma ação coletiva de indivíduos que se organizaram e lutam por condições igualitárias, regimento de leis mais justas para a melhoria de suas vidas.

Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996, p. 85) garante que suas relações com os outros, que não fizeram necessariamente as mesmas opções que ele fez, no nível da política, da ética, da estética, da pedagogia, nem partiu de que ele vê, pois afiança que:

É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas. É na minha disponibilidade à realidade que construo a minha segurança, indispensável à própria disponibilidade à realidade sem segurança, mas é impossível também criar a segurança fora do risco da disponibilidade (FREIRE, 1996, p. 85).

Como professor/educador, ele não deve economizar oportunidade para assistir aos alunos a segurança com que se comporta ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao exibir sua posição em face de uma decisão governamental, pois sua segurança não se baseia na falsa presunção de que tudo sabe, de que é o "maior" (*Ibidem*, 1996, p. 85).

Freire (1996, p.85) garante se sentir seguro porque não há razão para se envergonhar por desconhecer algo. Para ele, "testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa", pois:

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objetivo da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado (...). O sujeito compreende e aceita o seu inacabamento quando se abre ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude. Assegura que minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria existência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer" (*Ibidem*, 1996, p. 85).

Vale observar que, segundo a concepção freiriana, "o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na

História” (*Ibidem*, 1996, p. 85). Ressalta-se, então, que o diálogo é um recurso indispensável ao processo educativo, e, portanto, todos têm o direito de utilizá-lo em uma relação de recíproco respeito e troca de saberes.

Em relação ao diálogo, Freire (1996, p. 86) alega que:

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Já sei, não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam à compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios. Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela e a diminuição de minha estranheza ou de minha distância da realidade hostil em que vivem meus alunos que não é uma questão de pura geografia.

Freire (1986) esclarece que não é se mudando para uma favela que ele prova aos educandos a sua verdadeira solidariedade política. Nesse aspecto, o que é basilar é a sua decisão ético-política, seu anseio real de ser, estar e, especialmente, interferir no mundo.

Os pontos de vista Freiriano possibilitam compreender quando os sujeitos podem ser fortalecidos no desenvolvimento de suas competências em conhecer e reconstruir o mundo que os cerca, bem como as leis que os governam, o que os permite participar ou não ativamente da vida em sociedade, como também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática (BASTOS e OLIVEIRA, 2018).

Para Paulo Freire, ao construir uma prática pedagógica em que o diálogo com o outro é basilar, “difunde uma prática de participação social de formação do sujeito para uma cidadania democrática”. A educação segundo Freire é voltada para a liberdade e para a responsabilidade política e social. (BASTOS e OLIVEIRA, 2018, p.9).

### 3.2 Humanização em Paulo Freire

Para Freire, pensar de maneira crítica é traçar caminhos para a sua humanização. O homem humanizado reflete sobre si, sobre os indivíduos, sobre o mundo que o cerca como um ser ético. Humanizar é um ato crítico-reflexivo, capaz de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos. (FREIRE, 2002)

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. (FREIRE, 2002)

O agir no mundo para Freire é dado pela sua negação à dificuldade de atuar autenticamente, isso se dá com a negação ao homem pelo contexto de dominadores e dominados, sendo o homem dominado, vê-se no primeiro momento angustiado por não ser um sujeito atuante; esse é o elemento propulsor de sua atitude que se indigna contra aqueles que o tentam silenciar-lo.

Os homens alcançam a razão dos obstáculos na medida em que sua ação é impedida. É atuando ou não podendo atuar que se lhes aclaram os obstáculos à ação, a qual não se dicotomiza da reflexão. E como é própria da existência humana a atuação-reflexão, quando se impede um homem comprometido de atuar, os homens se sentem frustrados e por isso procuram superar a situação de frustração. (FREIRE 2002)

A humanização transforma-se em uma humana ação, se torna em um único ato reflexo em ato pensado, dando/tendo uma definição a serviço da humanização. É “compromisso com o mundo, que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidade com estes, com a história” (FREIRE,2002)

Freire entende que humanizar é um ato imanente à realidade, este compromisso com a humanização do homem não pode realizar-se através do palavrório, nem de nenhuma outra forma de fuga do mundo, da realidade concreta, onde se encontram os homens concretos. (FREIRE,2002) e, na vida vivida, humanizar é fazer-se conscientemente presente.

### 3.2.1 Educar é humanizar

Resgatando a essência do termo, educar significa, “Ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém”, AURÉLIO (2019); transmitir conhecimento; buscar condições para que o educando melhore o seu comportamento, alterando hábitos e atitudes, a partir dos conhecimentos desenvolvidos.

Para Freire, ninguém ignora tudo, todos temos um conhecimento relativo ao que quer que seja, por isso, ele afirma “Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educandos. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos.” (FREIRE, 1979, p. 14).

Freire sugere a educação com o propósito da humanização, que possibilite “ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática” (FREIRE, 2002); e a possibilidade da educação intervir na realidade se dá justamente porque, diferente dos animais que simplesmente se acomodam e se ajustam no mundo agindo de maneira instintiva aos estímulos do mundo e os outros animais, o homem é um ser que tem relações de integração e, através destas, tenta “superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que o esmaga” (FREIRE, 1967, p. 49).

O homem é um ser inacabado, ou seja, ele está constantemente em processo de aprendizado, e não é apenas o fruto do mundo e da história que o antecede, ele tem capacidade de ser diferente, por meio de sua ação. “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca.” (FREIRE, 2002, p. 24)

Pode-se concluir que a educação tem um papel fundamental nesse processo, a proporção que ensina ao homem as possibilidades de ser; que pode respeitar ou não, na vertente de uma educação humanizadora ou desumanizadora. Na primeira, a pedagogia que liberta o oprimido é “aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade” (FREIRE, 2002, p.17) que lhe é espoliada pela estrutura social e opressora do modo de vida capitalista.

A educação humanizadora entende o homem como complexo, histórico e social, postura contrária ao ensino tradicional, que toma o homem como “coisa”, na

visão de Freire. A tarefa da primordial da educação é humanizar o educando, pois “é importante que ultrapassem o estado de quase "coisas". Não podem comparecer à luta como quase "coisas, para depois serem homens.”(FREIRE, 1994 p. 31)

### **3.3 Conscientização**

A educação transforma a consciência do homem, deixando de ter uma consciência ingênua de mundo e transformando em consciência crítica à medida que se educa, se reconhece como parte da vida “é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade.” (FREIRE, 1979, p. 21)

Na teoria Freiriana, há três momentos claros de aprendizagem. O primeiro é aquele em que o educador se inteira daquilo que o aluno conhece, não apenas para poder avançar no ensino do conteúdo, mas principalmente para trazer a cultura do educando para dentro da sala de aula. O segundo momento é o de exploração das questões relativas aos temas em discussão – o que permite que o aluno construa o caminho do senso comum para uma visão crítica da realidade. Finalmente, volta-se do abstrato para o concreto, na chamada etapa de problematização: conteúdo em questão apresenta-se “dissecado”, o que deve sugerir ações para superar impasses. Para Paulo Freire, esse procedimento serve ao objetivo final do ensino, que é a conscientização do aluno.

O processo de produção das condições materiais necessárias à vida – o trabalho – é a prática social que permite ao ser humano conhecer o mundo, produzir os saberes que lhe serão necessários na produção do próprio mundo da vida. A consciência permite ao ser humano a possibilidade que tem de programar sua ação, de criar instrumentos com que melhor atue sobre o objeto, de ter finalidades, de antecipar resultados, conforme Paulo Freire (2001) nos ensina em *Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos*.

Nesse sentido, reside na consciência humana a real possibilidade de, conhecendo os fenômenos materiais (objetos, fenômenos, processos), transformá-los em proveito próprio. A transformação a que nos referimos é tanto dos objetos materiais, que servirão à satisfação das necessidades imediatas do ser humano, como o modo particular de organização das diferentes instâncias da vida. A sociedade é um fenômeno material constituído pelo complexo de relações que o ser humano desenvolve no processo de produção da vida, da mesma forma que os próprios



objetos necessários à vida são produtos da ação humana, devendo sofrer o desenvolvimento necessário à satisfação das necessidades do humano, à humanização.

Paulo Freire chama a conscientização de compromisso histórico, pois implica no nosso compromisso com o mundo e, portanto, também com nós mesmos, como sujeitos que fazem e refazem o mundo e assim sua própria história. Neste instante, a conscientização não se encontra mais somente na relação consciência/mundo, mas transcende, convidando-nos a assumirmos uma posição utópica frente ao mundo.

Saber que não apenas estamos no mundo, mas com o mundo e também pelo mundo; da mesma forma, que somos seres condicionados e não determinados, e que, portanto, nossa possibilidade de transformar a realidade que nos oprime e nos explora é a mesma possibilidade dialética que rege a história da humanidade e nos permite produzir novas formas de viver em sociedade. Saber que sonhar o sonho coletivo, que é um sonho acordado, real, passa pelo desejo de uma forma justa, fraterna e humana de viver em sociedade; este é o primeiro passo para a transformação social. Saber que a utopia é possível.

Uma consciência crítica pressupõe um método de conhecimento da realidade em que nos encontramos, levando-nos a mudanças radicais. Mas o que é, então, conscientização? A conscientização é o aprofundamento da consciência crítica que é ao mesmo tempo ação/reflexão/ação para a superação da realidade opressora, sendo, em virtude disso, um apelo à ação.

A conscientização, no modo como a compreendemos, é o processo de desenvolvimento de saberes verdadeiros a respeito das condições materiais nas quais os indivíduos se encontram, seu papel no modo de produção, sua situação de classe. O movimento de transformação – mudança radical da forma – da prática social dos indivíduos requer, primeiro, uma mudança tal em sua compreensão de mundo, que suas ideias se deem no sentido do desenvolvimento de práticas condizentes com a vocação ontológica do ser humano, que é superar sua condição desumanizadora que lhe impõe o atual modo de produção.

O desenvolvimento de tal nível de consciência acerca das relações sociais de produção que compõem a realidade objetiva é, neste sentido, a arma de luta dos oprimidos para vencerem a opressão. O desenvolvimento da consciência de classe do proletariado (LUKÁCS, 2003) é a condição para que se possa organizar o conjunto

das relações sociais em torno da produção, para que o resultado necessário seja a realização do vir-a-ser humano, sua humanização.

Os saberes hegemônicos que nossa sociedade desenvolve são saberes que dissimulam a existência das relações opressivas nas quais está ancorado o modo de produção das condições materiais de reprodução da própria sociedade. A Educação como Prática de Liberdade é, assim, o movimento contra hegemônico de produção de saberes que denuncia a luta de classes, que, no sentido freiriano, pronuncia o mundo para poder modificá-lo, que quer possibilitar ao indivíduo desenvolver a consciência real sobre as relações que o oprimem.

A luta de classes é, não exclusivamente, mas, sobretudo, uma luta pela consciência do proletariado, o movimento histórico da burguesia sobre a classe trabalhadora no sentido de impedir o desenvolvimento de sua consciência de classe, neutralizar a sua mais valiosa arma de luta. Quanto mais o oprimido conhecer sobre a sua situação de opressão tanto mais lhe será possível desenvolver práticas sociais cuja consequência se materializará na forma de outro mundo possível e necessário.

Pelo exposto, podemos compreender que somente nós, seres humanos, somos capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada, pelo poder da ideação, que consiste em conseguirmos projetar em nosso cérebro o resultado daquilo que faremos, o que nos difere dos animais, cuja prática é fruto de instintos, por se tratarem de seres de contato e não de relações como nós. Por esta condição de seres de relações, de seres sociais que fazem a própria história, está nas mãos da humanidade a possibilidade de romper com as relações opressivas de produção que se apresentam como um empecilho à humanização do humano.

Desenvolvemos nosso conhecimento no exercício de nossas práxis (ação/reflexão/ação sobre o mundo) e somos os únicos seres capazes de nos distanciarmos do mundo para admirá-lo. Assim, é que num primeiro momento a realidade não se apresenta para nós como objeto cognoscível, já que numa aproximação espontânea homem/mundo estamos frente a ele apenas em nível de percepção, o que Freire chama de posição ingênua. Manter a grande massa oprimida nesta situação é o objetivo da classe hegemônica, pois vencido o estado de ingenuidade, a classe oprimida lhe fugirá ao controle, e as próprias relações sociais que passarão a se desenvolver culminarão em uma mudança estrutural da sociedade.

A conscientização, assim, consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência, ou seja, “que ultrapassemos a esfera espontânea da apreensão da

realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (FREIRE, 1980, p. 26).

Para penetrar na realidade aparentemente impenetrável, é preciso, pois, utilizarmos-nos da abstração, da descodificação do real aparente, isto é, que se passe do abstrato ao concreto, da parte ao todo, para voltar às partes e neste momento a abstração passa a ser percepção crítica do concreto, que deixou de ser uma realidade impenetrável.

Logo, o processo de conscientização é tão mais desenvolvido quanto mais conseguirmos penetrar na essência dos fenômenos materiais, mas esta posição de desvelar a realidade precisa ser permanente. Precisamos estar sempre explorando as situações limite, de modo a alcançarmos o inédito viável. Paulo Freire chama atenção para as situações limites dizendo que quando a percebemos como a fronteira entre ser e não ser, “começamos a atuar de maneira mais e mais crítica para alcançar o possível não experimentado contido nesta percepção” (FREIRE, 1980, p. 30).

Assim é que cada relação dos seres humanos com a realidade apresenta-se como um desafio ao qual precisa ser respondido de maneira original, pois não há modelo típico conclusivo, logo, a resposta que cada um de nós dá a um desafio não transforma apenas a realidade com a qual nos confrontamos, mas a nós mesmos, cada vez mais e sempre de modo diferente.

Concluimos que o processo de libertação do sujeito deve ser cuidadoso e perpassa pelo diálogo, que, como já foi dito, é uma exigência humana, e o seu desenvolvimento proporciona um pensamento crítico base para a conscientização e humanização, o que promove a libertação do indivíduo. Este projeto tem como intensão desenvolver a primeira categoria que é o diálogo na promoção da conscientização.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

### O INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

O nascimento dos Institutos Federais é uma história centenária marcada pela “missão promover a formação do cidadão histórico-crítico” (FARTES e MOREIRA, 2009, p. 13). O marco do ensino profissional e tecnológico no Brasil nasceu pelo decreto N° 7566 de 23 de setembro de 1909 do então presidente Nilo Peçanha, um ato que culminou na **Escola de Artífices**, buscando dar à população menos favorecida a possibilidade de fuga da marginalidade através do preparo técnico e intelectual.

[..] que o argumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência: que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como faze-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime; (BRASIL, 1909)

Nota-se a preocupação com o crescimento populacional e o direcionamento das políticas públicas para as massas desfavorecidas, encaminhando ao desenvolvimento da intelectualidade e saber técnico formando o cidadão.

Em 1937, as escolas de Artífices são transformadas em Liceus Industriais (MEC, 2016), e, em 1959, os Liceus industriais se transformaram em Escolas Técnicas. Em 1961, o ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico através da lei N° 4024 de 20 de dezembro de 1961 que se inspirava nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, nas diretrizes e bases da educação no artigo 1 revela a intenção ao desenvolvimento cidadão e humano:

- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade; b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem; c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional; d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum; e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio; f) a preservação e expansão do patrimônio cultural; g) a condenação

a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça. (BRASIL, 1960)

Os princípios da cidadania são encontrados numerosamente em todas as leis que foram criadas para corroborar com a criação dos cursos profissionalizantes, desde o início há necessidade. No primeiro decreto, nº 7566 de 1909, a formação humanística é evidente, porém, no decreto Nº 4024 de 20 de dezembro de 1961, essa preocupação é ainda mais evidente quando se expõe a necessidade do desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum; a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana; o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem; só reforçam a busca pela formação do cidadão nos cursos profissionalizantes.

Na Bahia, a transformação da Escola Técnica em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) só se deu em 1994 com a Lei Nº 8.948, de 8 de dezembro. Finalmente, em 2008, são criados os Institutos Federais, através da lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008 que promove “os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi”. (BRASIL, 2008)

O município de Camaçari está localizado em uma região privilegiada sob o ponto de vista geográfico, pois está localizado a 42 km de Salvador. A principal atividade produtiva do Município é a industrial. O Polo Petroquímico, que iniciou suas operações em 1978. Segundo Farias (2007), “o conceito de Polo Petroquímico, de origem japonesa, introduzido pioneiramente no Brasil, em Camaçari, compreende a reunião de um conjunto de unidades produtivas numa mesma localização industrial, contemplando as seguintes atividades: petroquímicos; utilidades, manutenção e tratamento de efluentes”.

A importância do Polo petroquímico para a Bahia pode ser descrita com os seguintes números, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – IFBA 2009-2013 (PDI):

O Polo foi o primeiro complexo petroquímico planejado do País e o maior complexo industrial petroquímico integrado do Hemisfério Sul; são mais de 60 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como indústria automotiva, de celulose, metalurgia do cobre, têxtil, bebidas e serviços. O Polo tem faturamento de aproximadamente US\$ 14 bilhões/ano.

Contribuição anual acima de R\$ 700 milhões em ICMS para o Estado da Bahia. Responde por mais de 90% da arrecadação tributária de Camaçari, empregando 13.000 pessoas diretamente e 20.000 pessoas através de empresas contratadas.

A participação de Camaçari no Produto Interno Bruto baiano é superior a 30%. Na composição do PIB de Camaçari, as atividades industriais respondem por aproximadamente 87% da geração de riquezas, cabendo às demais atividades os 13% restantes. (PDI, 2009)

Com a finalidade de atender ao mundo do trabalho, em especial ao Polo Petroquímico de Camaçari – Bahia.

Inaugurado em 03 de outubro do mesmo ano, iniciou suas atividades em novembro deste ano. Nesse primeiro momento, foram oferecidos cursos de extensão à comunidade de Camaçari. A partir de fevereiro 2008, iniciou-se o ano letivo, com dois cursos de educação profissional, nas modalidades: integrada e subsequente, nas áreas de Eletrotécnica e de Informática.

O Campus de Camaçari- Bahia, que fica situado no município do mesmo nome, considerado uma potência industrial do Nordeste, situado na região metropolitana, localizado a 42 km da cidade de Salvador, com acessos pela BR-324, BA-093, BA-099 e BA-535. Esta cidade se constitui em um local estratégico e privilegiado para a implantação do referido *Campus*, devido à sua localização próxima aos complexos industriais mais importantes da Bahia (o Centro Industrial de Aratu – CIA, cuja extensão engloba os municípios de Lauro de Freitas, Simões Filho e Candeias, e o Polo Petroquímico)<sup>13</sup>.

Diante das discussões nos itens anteriores, esta pesquisa faz a opção de introduzir um debate referente à formação cidadã em um curso profissionalizante, pois esse debate está ausente nos cursos técnicos.

De acordo com o projeto do Curso de informática, na modalidade Subsequente, criado em 2010, os estudantes egressos do Curso Profissional Técnico em Informática, com qualificação em Desenvolvimento de Sistemas, devem, segundo as áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, ter desenvolvido as seguintes habilidades:

- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.

---

<sup>13</sup> Informações retiradas do Projeto do Curso de técnico de informática, Campus de Camaçari.

- Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe.
- Aplicar as tecnologias das ciências humanas e sociais na escola, no trabalho e outros contextos relevantes para sua vida (IFBA, 2010, p.10).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento das competências supracitadas, mediante a construção colaborativa e crítica dos textos, para publicação via o *software*, desenvolvido e alimentado com informações dos próprios discentes. Para contribuir com a evolução da criticidade destes alunos, no qual o objetivo principal é incentivar e potencializar a divulgação do trabalho construído na sala de aula, difundindo este com a comunidade através de espaços e ferramentas online. Convém esclarecer que outros membros da comunidade camaçariense, que no processo atual são excluídos, podem se inserir participando dos debates, com opiniões sobre o tema, sendo necessário apenas um *Smartphone* com acesso à internet.

A relevância científica da presente pesquisa está pautada na propagação e difusão do conhecimento e na promoção do protagonismo discente, portanto, é imprescindível que os estudantes conheçam a lógica deste aplicativo, como também o caminho da informação e a estrutura a ser percorrida.

#### **4.1 Os Sujeitos da Pesquisa**

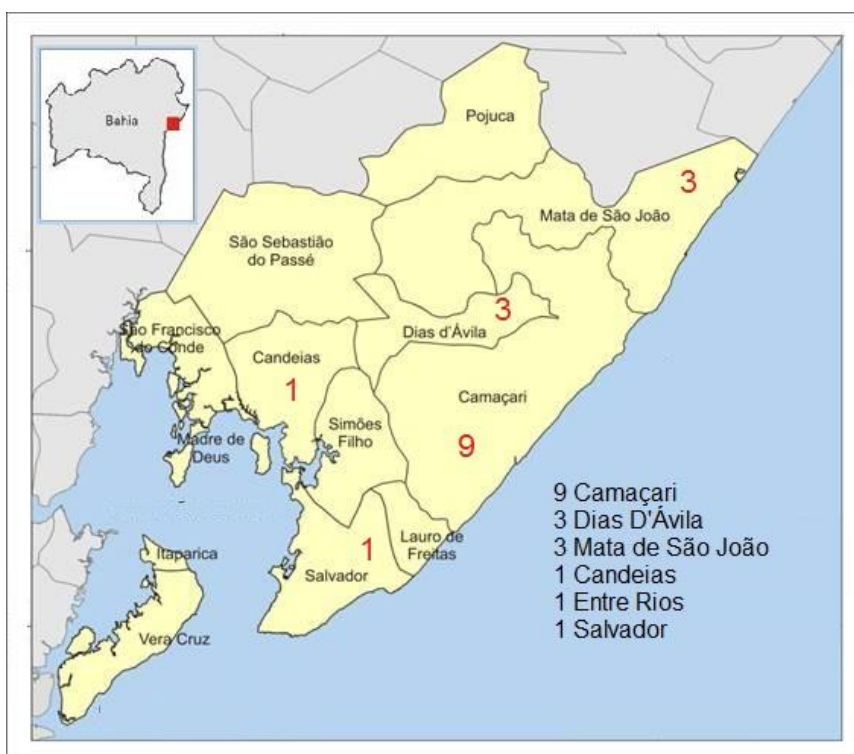
Os dados que iremos apresentar aqui são referentes aos estudantes do 1º ano do curso de eletrotécnica.

Antes de iniciarmos a pesquisa, foi solicitado o consentimento dos pais e/ou responsáveis, e os nomes dos alunos serão mantidos em sigilo para preservar as suas identidades, como previsto no termo de consentimento, que segue os critérios da pesquisa conforme resolução N° 466/12 ou 510/16 do conselho nacional de saúde.

Os Sujeitos da pesquisa apresentam as seguintes características:

- Quanto ao gênero: 10 sujeitos do sexo masculino e 8 do sexo feminino.
- Municípios de origem: 9 residem em Camaçari; 3 de Dias D'Ávila; 3 de Mata de São João, 1 de Salvador, 1 de Candeias e 1 de Entre Rios.

. Figura 3: distribuição dos estudantes



Fonte: IFBA CAMAÇARI

## 4.2 Metodologia Usada

O caminho de conhecer, analisar e interpretar o processo de formação do técnico em informática, emergindo em práticas de educação que confrontam a realidade, requer uma metodologia que venha ao encontro dos pressupostos teóricos dos estudos e que seja ele mesmo um processo de construção coletiva, colaborativa em prol do conhecimento, para que sustente sua finalidade, dê subsídios aos seus Componentes Curriculares em observância aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso.



Diante do exposto, apresentamos a seguir o percurso metodológico que caracterizará a construção desse conhecimento e buscará colocar os participantes em um processo de entendimento da realidade vivenciada, através do desenvolvimento do senso crítico, como também dando a oportunidade para esses sujeitos se analisarem como indivíduos que lutam por uma mesma causa.

O conceito de pesquisa inicia este percurso de discussão acerca da metodologia. Para Pedro Demo (2005, p.18), a pesquisa é “compreendida como capacidade de elaboração própria, a pesquisa condensa-se numa multiplicidade de horizontes no contexto científico”. Para o referido autor, “a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento” (*Ibidem*, 1998, p. 127).

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2002, p.9-10)

De acordo com pensamento de GATTI (2002), o ato de pesquisar tem características específicas, que coincidem com as ideias propostas na presente pesquisa.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo está pautada na concepção teórica da pesquisa qualitativa, portanto, o seu direcionamento e desenvolvimento poderá oportunizar diferentes possibilidades de construção na análise dos dados. Vale ressaltar que o conhecimento sobre as pessoas se dá no cotidiano, na experimentação, na experiência, na rotina, tal como ela é vivida e definida pelos seus próprios sujeitos.

Desta forma, pesquisas qualitativas poderão trazer resultados de acordo com a realidade existente, aumentando, na maioria das vezes, a criticidade dos sujeitos, pois se propõe a refletir sobre a experiência humana vivenciada em seu contexto histórico e social.

A tipologia da pesquisa, quanto à abordagem, é teórico-prática, baseada em análise, a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Gil (1999, p. 65) afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Segundo Gil (1999, p. 66),

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Apesar da pesquisa, quanto à abordagem, ser qualitativa e quantitativa, vale a pena citar Bogdan e Biklen (1994, p.50) ao afirmarem que “o investigador qualitativo planeja utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes. Não presume que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação”. Para Macedo, Galeffi e Pimentel (2008, p. 33), “a qualidade da pesquisa é sempre resultante de fluxos intencionais complexos e flutuantes, suscetíveis a mudanças inesperadas, caracterizando a necessidade de uma definição específica do campo das qualidades que se apresentam em sentido”.

A pesquisa em pauta poderá também ser classificada como um estudo exploratório, considerando que tem como finalidade “proporcionar maior familiaridade com a questão, o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 1987 p. 41). Segundo GIL (1987), o estudo exploratório aprimora as ideias ou descobre intuições. Comumente o estudo é exploratório quando existe escassos conhecimentos referentes ao tema a ser abordado (AAKER et al., 2004).

A presente investigação também pode ser considerada como uma pesquisa aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 35).

Esta pesquisa é, sobretudo, uma pesquisa participante, definida por Brandão (1998, p. 43) como sendo “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”. Nesse caso, o pesquisador está inserido no campo da pesquisa e é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor. Como instrumentos de pesquisa, serão utilizados:

- Análise de documentos – serão analisadas as produções dos alunos que darão origem ao jornal digital;

- Diário de bordo do pesquisador enquanto observador participante do processo;
- Grupo Focal para escuta dos discentes participantes da pesquisa.

Convém esclarecer que o grupo focal é uma técnica de pesquisa utilizada pela abordagem qualitativa, mas que também poderá ser utilizada logo após a realização de uma pesquisa quantitativa. A técnica em pauta possibilita aos participantes exporem abertamente e detalhadamente seus pontos de vista. Neste caso, Gatti (2005, p. 5) afirma que “os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas”.

Na condução do grupo focal, Gatti (2005, p. 8-9) afirma que:

[...] é importante o respeito ao princípio da não diretividade, e o facilitador ou moderador da discussão deve cuidar para que o grupo desenvolva a comunicação sem ingerências indevidas da parte dele, como intervenções afirmativas ou negativas, emissão de opiniões particulares, conclusões ou outras formas de intervenção direta. Não se trata, contudo, de uma posição não diretiva absoluta, ou do tipo “*laissez-faire*”, por parte do moderador. Este deverá fazer encaminhamentos quanto ao tema e fazer intervenções que facilitem as trocas, como também procurar manter os objetivos de trabalho do grupo. O que ele não deve é se posicionar, fechar a questão, fazer sínteses, propor ideias, inquirir diretamente. Fazer a discussão fluir entre os participantes é sua função, lembrando que não está realizando uma entrevista com um grupo, mas criando condições para que este se situe, explicita pontos de vista, analise, infira, faça críticas, abra perspectivas diante da problemática para a qual foi convidado a conversar coletivamente. A ênfase recai sobre a interação dentro do grupo e não em perguntas e respostas entre moderador e membros do grupo. A interação que se estabelece e as trocas efetivadas serão estudadas pelo pesquisador em função de seus objetivos. Há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam.

Nessa perspectiva, o grupo focal permite fazer insurgir uma variedade de pontos de vista e demandas emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a apreensão de significados que, com o uso de outras técnicas, poderiam ser difíceis de se revelar-se (GATTI, 2005).

### 4.3 Etapas da Investigação

Realizou-se a investigação, obedecendo às seguintes etapas:

1ª ETAPA: Revisão bibliográfica, mediante a leitura e consulta de livros e teses, dissertações, periódicos, revistas indexadas, para o aprofundamento teórico; Como também a definição do problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, *locus* da pesquisa e o caminho metodológico a seguir.

2ª ETAPA: Desenvolvimento de uma intervenção pedagógica planejada em seis semanas, com duas aulas de 50 minutos, perfazendo um total de 100 minutos por semana, caracterizadas por: apresentação do projeto para os estudantes; pesquisa para a fundamentação teórica; mediação discente-docente, atividade individual (leitura prévia do material) e atividade em grupo com produção textual (a divulgação das produções textuais por meio do software Metanóia) e, caso haja a necessidade de vídeos, o software dá suporte aos vídeos desejados e locais de Camaçari.

Finalizando esta etapa, os alunos foram incentivados a divulgar o aplicativo no instituto, na sua comunidade.

3ª ETAPA: A partir da análise da intervenção realizada, considerando os dados levantados, por parte da divulgação das produções na internet, grupo focal e diário de bordo. A sequência didática proposta foi aperfeiçoada e sistematizada como um dos produtos desta pesquisa.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo apresenta a conversação realizada entre a fundamentação teórica, embasada em Freire (1979, 1979b, 1987, 1996, 2000, 2001), Costa (1998, 2000), Santos (1997, 2006, 2011) e Bernini (2017) o contexto educacional dos discentes matriculados nos Cursos Técnicos em Informática e Eletrotécnica.

Apresentou, também, a intenção de registrar e compreender os objetivos previstos na pesquisa que deu origem a essa dissertação. Esses objetivos estão relacionados à Identificação de elementos que orientem uma metodologia de ensino problematizadora nos cursos profissionalizantes supracitados, utilizando as TDIC, de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, possibilitando o protagonismo discente.

Os registros das narrativas dos sujeitos (os discentes) da pesquisa são analisados mediante algumas categorias teóricas, retiradas do Capítulo 3, intitulado “DO DIÁLOGO À CONSCIENTIZAÇÃO EM FREIRE”, descritas no Quadro 1.

As categorias intituladas: Conscientização tiveram como base o pensamento de Freire (1979, 1979b, 1987, 1996, 2000, 2001). A categoria metodologias ativas foi discutida a partir das concepções de Bernini (2017) e Moran (2018). Em relação à categoria Cidadania, foi fundamentada em Santos (1997, 2006, 2011) e Protagonismo Juvenil em Costa (1998, 2000).

Quadro 1: Categorias de análise dos dados

<b>Categoria</b>	<b>Significado Contextual</b>
Metodologias ativas	Metodologia que permite a cada estudante construir o conhecimento em seu ritmo, sendo este o centro do processo de aprendizagem. Autores abordados: Bernini (2017) e Moran (2018)
Cidadania	Exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na legislação brasileira. Com as concepções de Santos (1997, 2006, 2011)
Protagonismo juvenil	Prática educativa desenvolvida pelos jovens. Baseados em Costa (1998, 2000).
Conscientização	O processo construtivo de uma consciência crítica com referência aos fenômenos da realidade objetiva fundamentado por Freire (1979, 1979b, 1987, 1996, 2000, 2001).

Os Quadros abaixo apontam os elementos das categorias teóricas dos autores, com alguns trechos das falas dos estudantes, obtidas nos grupos focais, produção textual e diário de bordo, realizadas no decorrer da trajetória metodológica.

Ao decorrer da apresentação dos quadros de análise, apresentaremos parte das impressões dos estudantes sobre a metodologia ativa, como ela foi importante para a pesquisa, e, ao apresentar o tema problematizador, os estudantes não só desenvolveram o que foi solicitado, mas aprofundaram nos fundamentos e na apresentação dos trabalhos. Observou-se uma certa apropriação do assunto, visto que partes do discurso dos estudantes eram provenientes de livros dos autores da pesquisa ou outros autores que corroboravam com as premissas que cada autor trazia.

Os quadros 2, 3 e 4 são referentes à cidadania, protagonismo e conscientização. A análise destes três tópicos será trabalhada no final do quadro 4, pois há um entrelaçamento dos temas dispostos com a predominância em cidadania, devido a ser o tema problematizador, o protagonismo e a conscientização são provenientes dos esforços desses estudantes na busca de um crescimento do exercício da sua cidadania.

- CATEGORIA TEÓRICA ANALISADA - Metodologia Ativa
- METODOLOGIA ARTICULADORA - Grupo Focal.

#### Quadro Nº 2 – Representações Metodologias Ativas

<b>TRECHOS DAS NARRATIVAS DOS ESTUDANTES</b>
<p><b>Vocês fizeram o uso de quais os recursos tecnológicos para a pesquisa deste trabalho?</b></p> <p>“Os meios tecnológicos que eu usei foram: o meu celular para buscar e o computador para formatar”. (estudante A)</p> <p>“Eu utilizei de diversos meios tecnológicos para esta pesquisa. Primeiro eu usei artigos pdf que foram enviados, filosofia do direito de Karl Max e Jacques Rousseau, também fiz o uso de computador para auxiliar no processo de edição das ideias, fazendo um resumo, usei celular para me apoiar na leitura, vi documentários, também utilizei uma cópia digital da constituição federal para dar um pouco mais de base, mesmo não sendo meu tema principal, e, quando eu pude, também utilizei o console que tinha algumas informações que poderiam ser úteis para isso. Usei o Youtube, assisti documentários para isso e artigos de sociologia que falavam de Karl Max”.(estudante B)</p> <p>“Os recursos que utilizei nesta pesquisa foram o computador e o celular, celular, por ser mais acessível, pude fazer a leitura dos pdf’s dos arquivos e trabalhar a formatação como eu faria e biografia dentro das coisas e no computador eu fiz a própria formatação, além de</p>

fazer as pesquisas e ler os artigos mandados pelo professor além de pesquisar em sites, sites de que falavam dele e um livro que falava “por uma outra globalização” de Milton Santos e que dentro desse livro um desses capítulos ele fala um pouco sobre a cidadania e ele explica a visão dele, que é a cidadania segundo Milton Santos que é um tópico desse livro”. (estudante C)

“Usei poucos recursos tecnológicos, usei meu celular, o computador e, através deles, eu vi PDF’s falando o que o professor havia enviado, falando de cidadania de acordo com a visão de Milton Santos e também eu pesquisei bastante sobre livros dele e também alguns arquivos no Google mesmo, tipo sites falando sobre a cidadania e a bibliografia de Milton Santos, biografia na verdade”. (estudante D)

“Utilizei o computador, através dele pesquisei o pdf e o InfoEscola”. (estudante E)

“Os recursos que eu usei foram computador e celular. O celular principalmente para ler os artigos enviados pelo professor e também para usar as ferramentas do Google para usar como pesquisa no site da lei federal do Brasil para ver todas as leis usei também vídeos no YouTube para ler documentários sobre a criação da constituição de 88 e somente isso”. (estudante F)

“O que eu mais usei foi o Celular mesmo, apesar de meus outros colegas terem usados mais o computador para formatação... eu pesquisei documentários ... acho que uns três. Acho que foi dois sobre Rousseau um sobre Max, utilizei de meios que a professora de sociologia da escola mandou, que foi um... três artigos PDF se eu não me engano. Também utilizei alguns recursos como sites”.(estudante G)

### 5.1.1 Metodologias ativas com foco na problematização:

Esse tipo de educação é complementar à educação formal, pois contextualiza a vida de cada estudante, complementada com a técnica necessária no nível de estudo adequado ao estudante e previsto na ementa escolar e pretende despertar a criticidade dos estudantes em cada tema problematizador. Com este contexto que formamos, o estudo em conceitos didáticos se diferencia da proposta clássica, pois o estudante é o elemento que busca o seu conhecimento, e o professor o orientador. Em relação à técnica, o conhecimento explorado é o mesmo.

Os estudantes têm a oportunidade de fazer uma leitura do mundo a partir das suas perspectivas, e neste método de ensino a leitura é fundamentada com autores que também fazem a sua interpretação do mundo. Uma vez que o tema é trabalhado com um autor, eles expõem o que aprendem para os outros estudantes. Há relatos que eles se mostram felizes com possibilidade de mostrar aos colegas aquela “novidade”.

Sobre o comportamento dos estudantes na busca de um aprendizado ativo, (BONWELL e EISON, 1991, p.5) descrevem as ações que evidenciam o uso das metodologias ativas: Os alunos devem agir mais do que apenas ouvir: devem ler,

escrever, discutir ou se engajar na solução de problemas. Mais importante, para se envolver ativamente, os alunos devem se envolver nessas tarefas de pensamento de ordem superior, como análise, síntese e avaliação.

Com este método, possibilitamos a troca de conhecimento com a oportunidade de conhecer autores que dialogam sobre a problemática estudada. No final, há sempre uma predileção por alguns autores, a experiência mostra que em mais da metade dos casos eles preferem o autor que estudaram. Este método busca promover o desenvolvimento do raciocínio e reflexão do mundo que eles estão inseridos, que são as suas comunidades. Os passos para o estudo são:

- A) fazer uma explanação básica dos conceitos estudados, apresentação dos estudos sobre o assunto;
- B) organizar as perguntas norteadoras;
- C) fazer uma análise do problema;
- D) discutir e organizar os problemas;
- E) discutir os objetivos de estudo e aprendizagem;
- F) obter informações novas.

Lembrando que todos os passos são feitos em grupo, a explanação da ideia básica pode ser uma discussão com os estudantes para que o professor tenha noção de como está a turma e identifique os estudantes com as ideias mais claras sobre o assunto, por isso, na formação dos grupos, é interessante mesclar os estudantes com mais conhecimento e aqueles que têm pouca familiaridade com o tema abordado.

Para que o professor trabalhe qualquer tema, já se sabe que ele precisa estudar um pouco mais e aqui não é diferente. Para a execução do projeto, foi necessário organizar as perguntas norteadoras, parte das perguntas foi sendo construída com os estudantes, pois uma parte da turma demonstrou interesse e conhecimento, o que facilitou o desenvolvimento dos questionamentos.

A discussão dos problemas foi feita entre o grupo. O professor, neste ponto, serviu como mediador, pois, em uma turma heterogênea, como foi o nosso caso, existe a facilidade de surgirem vários elementos que afastam do foco principal, e este ponto foi crucial, o foco no objetivo para que não se distanciasse dos temas propostos.

A discussão e organização dos problemas foi feita com toda a turma para que já neste ponto houvesse interesse dos estudantes nos outros temas. A discussão entre o grupo, sobre o mesmo tema, teve uma evolução da ideia inicial. Depois da compreensão inicial discutida entre os participantes do grupo, a explanação para as



outras equipes, fica evidente a melhora significativa do desenvolvimento do tema, a segurança como o tema é abordado e, à medida que vão sendo exibidas as ideias, nota-se um engajamento maior dos participantes. O professor precisa sinalizar a organização, demonstrando os pontos fortes dos argumentos para que fique mais claro e informativo possível.

Os objetivos de estudos foram naturalmente observados pelos estudantes, no nosso caso, um grupo, que teve como autor Milton Santos, não se deu por satisfeito o texto “Cidadanias Mutiladas” e buscou mais informação sobre o autor e chegou ao livro digital “O espaço da cidadania e outras reflexões”. Ao apresentarem este livro como algo que eles gostariam de agregar nos seus textos, os outros fizeram o mesmo, e alguns trouxeram a constituição Brasileira, escritos de Paulo Freire, outras citações de Rousseau e Karl Marx. Quase todas as equipes buscaram em outras fontes de informação material que complementasse a informação inicial, o que enriqueceu muito a produção textual.

Os registros aqui apresentados possibilitaram a identificação dos elementos que orientam uma metodologia problematizadora, que é a discussão sobre a realidade dos estudantes e o entorno da sua comunidade, trazendo a visão embasada pela teoria acadêmica, fazendo uma relação entre os conhecimentos tácitos dos estudantes e apresentando teoria acadêmica, possibilidades legais, para propiciar o despertar da criticidade, aguçando a curiosidade que se afasta do senso comum e que tem como objetivo promover uma “curiosidade epistemológica, metodicamente ‘rigorizando-se’ na sua aproximação ao objeto” (FREIRE, 2002, p.15)

O estudo permite o diálogo produtivo entre professor e estudante e se permitiu imbuir as aulas de sentido, fazendo uma relação da vida dos estudantes e o conteúdo programático dos cursos técnicos.

O discurso dos estudantes mostrou que é possível pensar em criticidade e cidadania em cursos profissionalizantes, e o despertar da cidadania trouxe um novo olhar dos seus estudos e como a sua presença na sociedade pode impactar na tomada de decisão, dependendo se a sua atuação for passiva ou atuante.

A experiência indica que a aprendizagem é mais significativa com as metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, os alunos que vivenciam esse método adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas; melhoram o relacionamento com os colegas, aprendem a se expressar melhor oralmente e por escrito, adquirem gosto para resolver problemas e

vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, reforçando a autonomia no pensar e no atuar (RIBEIRO, 2005).

O trabalho demonstrou também que alguns pais participam ativamente dos trabalhos dos estudantes e que acabam por aprender e incentivar a busca do conhecimento, visto que, em alguns casos, os pais com maiores habilidades em desenhar desenvolveram parte da composição do trabalho, que visava anunciar o que é a cidadania para o Instituto, com um desenho sobre o referido tema.

Se nota também que a relação entre os estudantes foi proveitosa, pois, como descrito no grupo focal, mesmo os estudantes que estudaram o tema de cidadania por outros pensadores gostaram da exposição do pensamento proposto por outras equipes, como nos relatos:

**“Estudante A** - É que eu queria saber quem era que é o Karl Marx porque eu gostei muito do que ele falava só que eu não sei explicar.  
**Estudante B** - O que foi o que eu falei demais trata mais de uma emancipação o estado da religião vai deixar de cuidar dos interesses de uma instituição religiosa, e o homem vai parar de ele próprio vai começar a aprender a trabalhar em conjunto. Essa era a ideia de Marx”. (Grupo focal)

O segundo trecho demonstra que o aprendizado se deu em todas as etapas do processo, até mesmo no grupo focal, onde um dos estudantes demonstra que gostou mais de uma determinada abordagem e solicita a intervenção de um componente da equipe que ela mais gostou da narrativa e/ou produção textual.

### **5.1.2 Conclusão da análise sobre o uso das Metodologias ativas**

A metodologia ativa motivou o estudante a ler, revisar, debater e criar a problemática, visto as narrativas acima descritas pelos próprios estudantes. Passando por momentos de reflexão e debates em grupo, o assunto teve o esboço inicial provocativo, e o estudante soube desde o início que cada um teria o papel de informar aos outros estudantes sobre o tema que lhe foi proposto, colocando uma responsabilidade a mais para que o assunto tenha fundamentos teóricos, confrontando com a realidade, o cotidiano de cada um. Um ponto curioso e interessante é que nenhum dos estudantes ficou apenas com os textos iniciais,

buscaram mais, pesquisaram mais. É possível afirmar que a utilização desta metodologia foi motivadora pela natureza autônoma que o estudante precisa ter e a responsabilidade que este tem de trazer a informação mais precisa possível, com este método os estudantes aprenderam a pesquisar e aprofundar e desenvolver o conhecimento e a sua criticidade.

## 5.2 Cidadania, Protagonismo Juvenil e Conscientização.

A seguir, como informado acima, serão apresentadas as falas dos estudantes referentes às categorias cidadania, protagonismo juvenil e conscientização nas falas.

- CATEGORIA TEÓRICA APRESENTADA - Cidadania, protagonismo juvenil e conscientização.
- METODOLOGIA ARTICULADORA - Grupo Focal.

### Quadro N° 3 – Cidadania narrativas dos Estudantes

<b>TRECHOS DAS NARRATIVAS DOS ESTUDANTES</b>
<p><b>Qual o conceito de cidadania após as nossas aulas?</b></p> <p style="text-align: center;"><u>Trecho de fala dos estudantes nº 1</u></p> <p>“meu conceito é bem diferente do primeiro eu meu trabalho foi sobre a Constituição de 88 e eu entendi tudo que tem nela eu aprendi que cidadão não é só pegar e voltar e exercícios de direitos e deveres é muito além disso” (estudante A)</p> <p style="text-align: center;"><u>Trecho de fala dos estudantes nº 2</u></p> <p>“Meu conceito de cidadania hoje, eu consigo ver que não é algo tão superficial, é algo bem mais amplo, que varia do sentido político, social e jurídico também não é apenas você exercer os seus direitos é você exercer os seus o direitos e conhecê-los também e fazer de tudo para que você faça eles valerem de forma que você os conheça e eles conheçam você</p>

também essa é uma metáfora que consegui desenvolver ao longo desse meu trabalho”.  
(estudante B)

### Trecho de fala dos estudantes nº 3

“Depois do trabalho, pude perceber que a cidadania é muito mais ampla e que não era aquela visão presa que eu tinha antes, né? aquela visão fixa, e eu pude perceber estudando a visão de Milton Santos que ele estudava a população inteira e que as pessoas elas nem sabiam o que fazer para ser cidadão, elas não sabiam os seus direitos não sabia ser deveres e sem saber nem sem conhece-los. Dessa forma não dá para praticá-los, então eu pude perceber que as pessoas nem sabem o que são né ele fala que , o próprio Milton Santos cita que as pessoas não sabem nem o que são, nem sabem que são cidadãos então precisava o primeiro de um incentivo da sociedade da dos representantes para que conhecesse tal e para que virassem (cidadãos) para que trabalhasse em cima da concepção de cidadania e soubesse seus direitos e deveres e explicasse para outras pessoas para que chegassem a todos o que é ser cidadão e ser cidadão acima de tudo”.  
(estudante C)

### Trecho de fala dos estudantes a nº4

“Para mim depois do trabalho a cidadania passou a ser vista como algo bem mais complexo bem mais amplo do que do que o meu pensamento interior, porque quando eu passei a estudar cidadania de acordo com a visão de Milton Santos, eu percebi que não tem, as pessoas não têm acesso à informação e isso muitas vezes acontece por causa do governo então é como o “estudante B” disse que não envolve só você ser os seus direitos cuidado dos patrimônios públicos mas sim, como posso transferir isso em palavras... mais sim questões que vão muito a fundo problematizações sociais problematizações políticas e muito mais a fundo porque como eu estou no mesmo grupo do “estudante C” que falou que estudou sobre a cidadania de acordo com Milton Santos ele falou que a sociedade a grande parte das pessoas nem sabem que são cidadãos, então a cidadania é o momento em que a gente fala que a gente ver onde as pessoas exercem os seus direitos mas também o

lutam por tem acesso a eles e lutam também pelo direito de sabedoria mesmo tipo saber o conhecimento sobre eles”. (estudante D)

#### Trecho de fala dos estudantes nº5

“Eu vim aprender a cidadania aqui na escola que como o jornal também fala que não é para exercer a cidadania depois que o problema está posto mas sim antes do problema e para mim cidadania tá além dos direitos e deveres “(estudante E)

#### Trecho de fala dos estudantes nº 6

“Bom depois do trabalho estudando a Constituição de 88 e entendi que a cidadania busca também achar a dignidade da pessoa humana em si como fato dela poder não só aplicar os direitos e deveres, mas aprender sobre eles. (estudante F)

#### Trecho de fala dos estudantes nº 7

“Estudando cidadania, muito pela visão de Rousseau, mas do que pela de Max, eu pude ver que a cidadania é o próprio direito da Vida em si, é um direito que todos têm que foi conquistado ao longo do tempo, ao longo de lutas que ocorreram no passado ao decorrer da história ações de grupos ou de outras de outras tribos, clãs, etc. que hoje em fazem efeito e nisso nunca devemos nos rebaixar a certo nível de perder esses direitos que foram conquistados pelos nossos antepassados porque seriam uma calúnia para eles que lutaram tanto para conseguir o que a gente hoje tem”. (estudante G)

#### Trecho de fala dos estudantes nº8

“Antes do trabalho eu tinha uma visão meio que era uma visão pequena do que é cidadania, mas após o trabalho eu pude entender alguns dos nossos direitos foram conquistados por antepassados e alguns de nossos deveres por exemplo a gente vai no dia da eleição a gente vota mas não é só ficar por aquilo mesmo a gente tem que checar depois do nosso

candidato ou até mesmo se não for nosso candidato o cara que ganhou se ele está cumprindo com as promessas dele. Agente tem o direito de checar o portal transparência da nossa cidade, a gente tem o direito de ter Educação, de ter saúde, dessas coisas e quando a gente busca esses direitos a gente tá também exercendo a cidadania”. (estudante H)

Continuamos com a categoria teórica cidadania e agora há uma mudança na metodologia articuladora aplicada, que será a análise dos trabalhos produzidos pelo grupo de estudantes.

- CATEGORIA TEÓRICA ANALISADA - Cidadania, Protagonismo Juvenil e Conscientização
- METODOLOGIA ARTICULADORA – Análise das produções dos discentes

#### Quadro Nº 4 – Cidadania Trabalhos Desenvolvidos

**Trechos retirados dos trabalhos dos estudantes que relatam o olhar deles sobre a cidadania**

Trabalho nº 1

“Mas por que aprender sobre cidadania? A conhecimento sobre a cidadania ajuda aos cidadãos reconhecerem-se como integrante de uma sociedade e interagir conforme seus direitos e deveres, tornando tal sociedade mais justa e pacífica. Sendo que, a partir dos conhecimentos teóricos a prática tende a ser mais efetiva e coerente, visto que os conhecimentos sutis sobre as leis não induzem os indivíduos a se posicionarem enquanto cidadãos”. (Jornal cidadania, 2019)

Trabalho nº 2

“Teoricamente, a aplicação do conceito de cidadania é imprescindível para que haja uma melhor organização social. Exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e

obrigações, garantindo que estes sejam colocados em prática. Exercer a cidadania é estar em pleno gozo das disposições constitucionais. Preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país". (Constituição 88B, 2019)

### Trabalho nº 3

"A atual constituição amplia a cidadania, qualificando e valorizando os participantes da vida do Estado, e reconhecendo o ser humano como ser integrado na sociedade em que se vive, de acordo com José Afonso da Silva. Cidadania engloba uma série de direitos, deveres e atitudes, a participação, ativa ou passiva na administração comum. Pressupõe, por exemplo, o pagamento de impostos, mas também a fiscalização de sua aplicação. A Ação Popular constitui manifestação direta da soberania popular. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou diretamente, tem como objetivo a discussão a respeito da legitimidade". (Jornal Constituição 88, 2019)

### Trabalho nº 4

"Exercer a cidadania é, acima de tudo, buscar uma sociedade melhor para todos, a fim de que exista mais liberdade, justiça e solidariedade. Você pode ser mais cidadão. Entenda e participe ativamente da vida e do governo de seu povo. Exerça os seus direitos, cumpra seus deveres e lute por um país melhor. [...] O exercício da cidadania não é esperar que as leis (como o código de defesa do consumidor) sejam aplicadas automaticamente, é fundamental que interagamos sempre que possível, sempre que tenhamos conhecimento da existência de crimes contra o patrimônio público, contra a natureza, contra a economia popular, corrupção e outros males que comprometem o bem-estar social, a nós mesmos e a nossa família. Devemos no exercício da cidadania, cobrar respostas e resultados dos nossos dirigentes, sejam estas autoridades públicas ou privadas. Não importa se eles são políticos, juízes ministros ou empresários. O nosso dever é cobrar e acompanhar cada um dos processos verificando se houve uma conclusão punitiva para os que se afastaram das regras legais e sociais (mantendo sob consideração os princípios da ética e moral, que sempre devem estar a nortear a sociedade). Dos agentes da mídia (imprensa escrita e falada, televisão, internet) devemos cobrar resultados e imparcialidade. Devemos protestar contra a censura (vide o recente caso do jornal "Estadão" - que continua sob censura até a presente data)". (EL lodo diário, 2019)

### Trabalho nº 5

"Você conhece seus direitos? Caso a resposta seja não, saiba que você está alinhado a maioria dos brasileiros. Uma pesquisa feita pela Boa vista SCPC mostrou que 67% da população brasileiras não conheciam nem metade dos seus direitos, 26% conheciam razoavelmente, e apenas 7% sabiam e estavam atualizados no assunto, sendo que, 61% dessas pessoas, reclamavam em relação a isso mostra que a maioria da população não está informada sobre sua potência, e o poder que ele tem no estado, e que essas pessoas reclamam por coisas que elas não sabem como funcionam, para lutar pelo que é seu, você deve saber o que está falando". (Jornal Marshall, 2019)

A categoria teórica norteadora foi o Protagonismo Juvenil, e a metodologia articuladora aplicada foi o grupo focal.

- CATEGORIA TEÓRICA ANALISADA - Cidadania, Protagonismo Juvenil e Conscientização
- METODOLOGIA ARTICULADORA – Grupo Focal

Quadro Nº 5 – Representações Protagonismo Juvenil – Grupo focal

#### TRECHOS DAS NARRATIVAS DOS ESTUDANTES

#### **O povo brasileiro exerce a sua cidadania?**

#### Trecho de fala dos estudantes nº 1

“eu acho que a maioria do povo não exerce uma minoria exerce a cidadania como exemplo a manifestação de estudantes que aconteceu no dia 15 em pró da nossa escola que diante do corte imposto pelo governo, vai fechar e a gente se levantou para ir para rua se manifestar. A minoria da população é que exerce a sua cidadania, porque normalmente a população não conhece os seus direitos.”. (Estudante A)



### Trecho de fala dos estudantes nº 2

“para mim a população brasileira em general não exerce a cidadania porque muitos não conhecem os seus direitos e quando alguém tá exercendo o que é direito é chamado de balbúrdia como a balbúrdia entre aspas que a gente fez na rua dos Estudantes dia 15 de Maio, estávamos exercendo o nosso direito para proteger o direito de todo mundo do país, a população ter o direito à educação de qualidade que estão querendo privar literalmente estão querendo privar isso da gente e quando fomos para as ruas fomos taxados de “balburdiadores” falando : se a gente quer ter escola, porque a gente não tá lá estudando? Sendo que a gente corre o risco de não ter aula, a gente tá lutando para salvar a nossa instituição e lutando também para salvar o país, porque, a educação é a base do país, então temos que exercer a nossa cidadania. Todos tem que saber o que pode, o que não pode, o que deve, o que não deve, e principalmente agir em conjunto, principalmente em uma situação dessas que é uma questão crítica que diz respeito a todos.”. (Estudante B)

### Trecho de fala dos estudantes nº 3

“o povo brasileiro em geral não exerce o seu papel de cidadão, muitos nem sabe o que é ser cidadão, então a gente não é o que a gente não sabe que pode ser, então pela ignorância de não saber de não conhecer ou a população acaba não sendo e nem sabe como se tornar e como estamos falando esse é um grande exemplo de um ato Cidadão dos estudantes da rede pública, que Luta pelos seus direitos e luta pelo não fechamento das escolas, porque a educação é bem maior que nós temos como estudantes e a gente estudando na nossa maior forma de resistência. Contra esse governo nós estamos sendo cidadãos a partir do momento que nós lutamos e que nós queremos mudança no governo que a gente vê como errôneo, como se estivesse deslizando Eu acho que o povo brasileiro importa se estudante trabalhador, as diferentes classes, elas devem lutar pelos seus direitos e aí sim elas estarão cumprindo seu papel de cidadão, por enquanto esse papel é falho pela maior parte da população e precisa alertar essas pessoas precisa mostrar informação essas pessoas para que elas possam conhecer e lutar pelos seus direitos e se tornarem cidadãos”. (Estudante C)

### Trecho de fala dos estudantes nº 4

“para mim grande parte da população brasileira, grande parte não, uma certa parte da população brasileira ainda não exerce seus direitos de cidadania. Porque até mesmo Como Milton Santos desenvolveu o pensamento dele a informação é o privilégio de certas classes hegemônicas é um aparato do estado do estado construindo a estrutura piramidal e no toco ficam aqueles que têm acesso à informação e as pessoas que estão a mais abaixo mais abaixo dessa pirâmide não tem caminho de volta, elas só estão lá para receber essa informação e quando se fala em relação a receber essa informação e na sensibilidade da informação sobre as pessoas poderem exercer os seus direitos muitas vezes, como é o caso, como tá acontecendo atualmente as pessoas são privadas pelo governo de receber essas informações Por que quando uma pessoa que se torna a partir desse momento cidadão recebe essa informação ela pode ir de encontro ao Estado então é exatamente isso que o estado que fazer, quer privar pessoas da informação para que elas não possam lutar pelos seus direitos e continuarem só reproduzido aquilo que eles querem. O que é o caso eles chamaram de idiotas úteis ele na verdade o presidente do Brasil nos chamou de idiotas úteis porque nós estávamos manifestando e exercendo o nosso direito de cidadania o que está na Constituição. Todo cidadão tem direito de se manifestar e liberdade de expressão, então a partir do momento que ele usou o termo idiotas úteis que foi um termo usado na Guerra Fria que fazia apologia a pessoas que seguiam cegamente comunistas ele queria transformar os estudantes trabalhadores que estavam lutando pelos seus direitos pelo direito de estudar e pelo Direito de aposentadoria digna de pessoas incapazes já que elas tenham acesso à informação elas sabem que elas podem se manifestar em relação a isso, por isso, para mim, grande parte da população ainda não exerce os seus direitos de cidadão e ainda não está consciente disso, mas é ao longo do tempo a gente passa por um período um dia a democratização da informação para que todas as pessoas aos poucos cheguem a um nível de conhecimento razoável para que elas possam se manifestar e chegar um ponto que tem o seu direito que têm o conhecimento do seu direito para acabar se manifestando contra qualquer tipo de opressão que ocorre sobre eles.”.(Estudante D)

#### Trecho de fala dos estudantes nº 5

“não é porque vou usar o exemplo da minha mãe. No dia da manifestação do dia 15 de Maio diz que eu queria ir minha mãe por ter medo ou e por ter um pensamento tipo “não dá porque vai ter muita gente na manifestação, então você não vai fazer diferença” eu pensei assim comigo como porque eu não vou fazer diferença se com mais pessoas com

mais gente Porque se todo mundo tivesse pessoalmente da minha mãe não ia ter quase ninguém na manifestação”.(Estudante E)

#### Trecho de fala dos estudantes nº 6

“Eu acho que grande parte da população brasileira não exerce a cidadania, pois não conhecem ela direito por isso vamos usar de exemplo, o único ensino de qualidade oferecido no Brasil está querendo cortar, se esse é um dos poucos ensinos de qualidade reproduz esse conhecimento sobre cidadania, se corta. Eles já querem privar a gente de tudo. O nosso da Presidente da República quer que a gente fique totalmente repudiado e não sabemos de nada somente seguimos o que eles falam.” (Estudante F)

#### Trecho de fala dos estudantes nº 7

“Para mim, não é que o povo não exerce, ele exerce mais na visão errada que pro povo assim, pro brasileiro principalmente exercer cidadania é: de 4 em 4 anos votar em quem para eles é melhor e para mim essa visão está errada. Acho que no primeiro tópico dessas perguntas na primeira pergunta acho que isso foi respondido que cidadania para quem não recebe essa informação que muitos falam, cidadania tem uma visão totalmente errônea e essa visão remete em uma visão superficial do que é cidadania. Assim a pessoa fala: “eu vou votar por votar” ou então nem vou votar, vou ficar me casa porque é melhor eu não ligo, eu vou ser só mais um e eu não vou fazer diferença...” As pessoas geralmente falam assim, mas para mim isso não é ser cidadão, por isso que o Brasil não vai para frente.”. (Estudante G)

#### Trecho de fala dos estudantes nº 8

Na minha visão, nem todos os brasileiros exercem a cidadania sempre, os brasileiros exercem a cidadania quando eles querem, por exemplo: quando tem algum problema, todos sabem exercer a sua cidadania e ir para as ruas como um exemplo o impeachment de Dilma com todas as manifestações que tiveram na rua, o povo mostrou o seu poder, agora recentemente teve o manifesto em relação a nossa escola, agente soube exercer naquele momento a nossa cidadania, manifestar nas ruas. Só que o problema é que o brasileiro sabe exercer a sua cidadania, só que não exerce. Tudo bem que a maioria não

tem consciência de como exercer, mas é isso, nem sempre agente exerce, só exerce quando a gente tem m problema muito grave.

Continuamos com a categoria teórica protagonismo juvenil e agora há uma mudança na metodologia articuladora aplicada aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de estudantes.

- CATEGORIA TEÓRICA ANALISADA - Protagonismo Juvenil
- METODOLOGIA ARTICULADORA – Grupo Focal

#### Quadro Nº 6 – Representações Protagonismo Juvenil – Trabalhos

##### **Trechos retirados dos trabalhos dos estudantes sobre protagonismo.**

##### Trabalho Nº 1

“Fora do nosso país o que não falta é demonstração de cidadania, como a Primavera Árabe, que foram uma série de revoltas contra o governo árabe que eclodiu em 2011, essas revoltas derrubaram ditaduras, as pessoas destes países sabem exercer sua cidadania, sabem seus direitos e no Brasil? As pessoas não são cidadãos? Claro que não as pessoas não lutam pelos seus direitos, engolem os altos impostos que não são investidos como não deveria na saúde, na educação e na segurança. Você deve estar se perguntando se existem formas de alcançarmos a cidadania? Sim, existem muitas formas de alcançarmos a cidadania como por exemplo a análise crítica da política ou pela conscientização da população através da educação. Você também deve estar se perguntando porque é importante aprendermos a cidadania? A resposta é simples: Para exercer nossos direitos”.  
(IFormação, 2019)

##### Trabalho Nº 2

“Exercer a cidadania é estar em pleno gozo das disposições constitucionais e preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país. Alguns exemplos de como exercer a cidadania são: cobrar promessas políticas: Além de poder contribuir com a democracia e ter participação direta nas decisões políticas do país, todo cidadão pode acompanhar o decorrer do mandato de determinado candidato e verificar se

tudo que foi prometido em campanha eleitoral está sendo cumprido. Essa atitude pode representar uma luta pela educação, pela saúde ou por outros direitos garantidos à população pela Constituição Federal Brasileira. exigir serviço dos órgãos públicos. Todo cidadão tem direito à adequada prestação de serviços por parte de agentes e prestadores de serviço público. Além de serviços básicos como saúde e educação. Isso inclui a igualdade no tratamento de usuários (sendo proibida qualquer forma de discriminação), e a previsão de tempo máximo de espera para atendimento, dentre outros. O setor público brasileiro sempre sofreu com a falta de recursos humanos e de recursos materiais, mas isso não invalida que o cidadão possa cobrar seus direitos e exigir atendimento adequado. alistar-se como um eleitor. O exercício do direito de voto é um exemplo de cidadania que representa a principal de várias das formas de participação política que um cidadão pode ter. Ao votar, o cidadão passa a ter a possibilidade de contribuir para a democracia e de participar das decisões políticas do país, praticar doação. O exercício da cidadania também abrange a atuação na sociedade. A doação, seja ela de sangue, de órgãos, de bens materiais ou de alimentos, é uma das maneiras que o cidadão tem de atuar em prol da sua sociedade. Dessa forma, existe uma cooperação com a luta pelo direito garantido pela Constituição Federal brasileira a todos os cidadãos do Brasil, de ter, por exemplo, acesso à saúde e à alimentação.” (Jornal IFerno, 2019)

### Trabalho Nº 3

“Como podemos pôr a cidadania em prática? União da população contra o governo quando injustiçados, não termos medo do governo; conscientização a partir de uma mudança no sistema educacional; romper com o preconceito, formando um cidadão historicamente situado e engajado social e politicamente na transformação de situações opressoras” (Jornal IF, 2019)

A categoria teórica norteadora foi a conscientização, e a metodologia articuladora aplicada foi o trabalho desenvolvido em grupos.

- CATEGORIA TEÓRICA ANALISADA - Protagonismo Juvenil
- METODOLOGIA ARTICULADORA – Grupo Focal

Quadro Nº 7 – Representações sobre a Conscientização Grupo Focal

--

**TRECHOS DAS NARRATIVAS DOS ESTUDANTES****Trechos retirados dos trabalhos dos estudantes.**

“Na minha concepção, se todos nós exercêssemos nossa cidadania viveríamos em um mundo que não haveriam palavras para descrever, seria algo muito democrático, o povo teria voz, o povo teria poder, e não só um cara teria toda a autoridade. Mas, POR QUE O NOSSO PAÍS, NÃO É ASSIM? Culpa nossa. Temos um costume de nos reunirmos para manifestos, greves, e etc. muito bem, é uma reivindicação, mas presta atenção no que falei, é uma reivindicação. Ou seja, o povo se uniu depois do problema, AGORA PENSE comigo, e se nos unirmos antes do problema? Seríamos capazes de decidir o que seria de nosso país, seria um lugar de primeiro mundo, iríamos dominar as ações de onde moramos, não seríamos só mais um a receber ordens, e como um tapado obedece-las e aceita-las, teríamos voz, e é isso QUE EU TE PROPONHO, seja um cidadão, conheça seus deveres e principalmente deveres, e se unam, pois um país unido, é um país forte, afinal, juntos somos mais fortes” .( EL lodo diário, 2019)

“Quando não conhecemos o que é ser cidadão, acabamos ficando excluídos da vida social e das tomadas de decisões importantes, precisamos ficar à frente dos assuntos para exercer os nossos direitos. Então chegamos à conclusão que é, vamos nos integrar mais à sociedade, vamos pesquisar mais e buscar mais informações, e se não gostarmos de algo, vamos nos pronunciar e fazer o possível para reverter a situação que não concordamos, mas temos que fazer isso juntos, porque a união faz a força, principalmente sobre a atual situação, o contingenciamento na verba destinada para a educação, será que uma mãe ou um pai, quando precisar economizar para controlar os gastos da casa vai mexer logo com o dinheiro destinado para a educação do filho? Ou eles vão buscar outras formas de economizar? Fica a reflexão. Quando o contingenciamento é na educação, luto vira verbo = AÇÃO”. (cidades mutiladas, 2019)

“Recentemente, o Ministério da Educação autorizou o corte de verbas destinadas aos Institutos e Universidades Federais de todo o país. Esse ato foi justificado pelo ministro por conta das “balbúrdias”. Em um ato óbvio contra a educação, estudantes de todo o Brasil levantou a tag “Tira a mão do meu IF”, e mostraram as principais “balbúrdias” feitas, como a descoberta do vírus da Zika no Brasil e a produção de vacinas. Hoje, esse jornal está sendo produzido por uma turma de primeiro ano do Instituto Federal da Bahia – Campus Camaçari. O interesse em ir à luta pela garantia dos seus direitos está muito forte entre a juventude atual, exercendo a cidadania. A Liberdade e a Emancipação. Todos os brasileiros têm direito à moradia, saúde, saneamento básico e principalmente: Educação. Esse corte não apenas prejudica a Educação: Sem isso, não teremos professores e médicos. Não teremos mais empregos terceirizados. Nossa economia ficará danificada seriamente. “Estudantes de todo o Brasil, uni-vos!” Tirem a mão do nosso IF. Tirem a mão do nosso futuro!” (Fullmetal Jornal, 2019)

“É necessário a intervenção do estado na aplicação efetiva das leis e no investimento na educação para toda a população, além disso a conscientização também deve ser aplicada pelos cidadãos no compartilhamento do conhecimento e engajamento nas lutas em defesa dos direitos que estão apenas na Constituição. Por fim, a sugestão que deixamos em um cenário no qual a educação está sendo tratada como um privilégio de poucos, lute para conscientizar-se e transmitir, para que outros possam engajar-se em busca de

conhecimento e exercício da cidadania com base nos direitos que deveríamos possuir. Afronte o estado, saiba, lute em prol e transmita." (Jornal cidadania, 2019)

"Em sua crítica, Milton Santos traz à tona os problemas enfrentados por grande parte da população brasileira, aquela que sofre pela informação não chegar até o seu lugar de acesso; ou até mesmo coisas que vão além da informação, mas sim os direitos que são obrigações do estado de serem exercidos. "A informação é privilégio e aparato do estado e dos grupos econômicos hegemônicos, constituindo uma estrutura piramidal. No topo ficam os que podem captar as informações [...] A informação para quê, a informação para quem, são, desse modo, questões presentes, sobretudo em nossa era informacional. O estoque de informações, inclusive as que concernem a cada indivíduo em particular, é manipulado por umas poucas pessoas, que podem fazer delas um uso indevido. De qualquer maneira, viver na ignorância do que se passa em torno, quando uma boa parte das decisões que nos concernem é tomada em torno das informações que nos faltam."

"Esse famoso direito de ir e vir, que alguns nem imaginam existir, mas que na realidade foi impedido para uma parte significativa da população. É o que dizer do comportamento da polícia e da justiça, que escolhem como tratar as pessoas em função do que elas parecem ser? Penso haver três dados centrais para entender essas questões do preconceito, do racismo, da discriminação. O primeiro é a corporalidade, o segundo é a individualidade e o terceiro é a questão da cidadania. A corporalidade inclui dados objetivos, a individualidade inclui dados subjetivos e a cidadania inclui dados políticos e propósitos jurídicos. Na atualidade, o que enfraquece a grande massa da população referente a consciência, é o poder do dinheiro e a violência por traz da liberdade de informação. Nos países onde a violência do dinheiro e da informação não tem limites, a orientação do mesmo se torna difícil. A ideia da nação está sendo assassinada. Como falar de igualdade em um país onde dinheiro compra direito? Nessa contradição de valores, obtém a carga sofrida os negros, pobres, a parte marginalizada da população, mas uma globalização perversa, tem todos os indícios que será substituída por uma mais humana. Por observarmos quanto mais diferentes somos e quantas interpretações existem para isso, recebemos uma carga cultural de outros povos que nos ajudam a modificar essa atual visão. A conscientização do negro em se posicionar no mundo como construtor da sua própria identidade, vendo-se capaz a fazer sua própria história, buscando melhores lugares na sociedade através do conhecimento é outro indício para mudança da atual realidade". (Ouse a conquistar a si mesmo, 2019)

### **5.3 Análise das categorias Cidadania, Protagonismo Juvenil e**

#### **Conscientização nas expressões dos estudantes**

A cidadania, como elemento problematizador, no início, foi recebida com desconfiança, e no primeiro momento alguns estudantes até se negaram a fazer o trabalho, pois alegavam não estar preparados para fazer o trabalho, uma vez que não conheciam o assunto.

A explicação da forma como a metodologia iria ser aplicada foi fundamental para a tranquilidade desses estudantes, que começaram a, pelo menos, ouvir. E o projeto foi apresentado: existiam 6 textos, todos falando sobre a cidadania. A princípio, o papel do estudante era ler esses textos, e nas aulas seguintes haveria uma discussão na turma em que os seus colegas iriam compartilhar a experiência vivida com os outros textos, e, no final, a ideia inicial era que todos se apropriariam do assunto abordado. Houve boas colocações neste primeiro momento, outras razoáveis, entretanto, o medo sobre o desconhecimento da questão problematizadora foi se perdendo. No terceiro encontro, ficou claro que alguns participantes não se contentaram com o que havia no texto inicial e, por conta própria, foram mais além, pesquisaram em outras fontes outros autores e trouxeram a novidade para os colegas de classe, descobrimos bons oradores.

Com o aprofundamento do conhecimento e aplicação na vida cotidiana dos estudantes, observou-se a urgência da cidadania em suas vidas, os estudantes compreenderam que a cidadania se faz na escola, com este tipo de aula, se faz na sua comunidade, ou em qualquer convívio social que eles estejam inseridos, que o ato de estudar vai muito além de aprender a técnica, estudando pode se aprender sobre a vida.

” O próprio Milton Santos cita que as pessoas não sabem nem o que são, nem sabem que são cidadãos” (estudante C). Descobrir que não são cidadãos foi um choque para os estudantes, e a todo momento em suas narrativas/conversas eles relembavam a afirmação de Milton Santos.

Ser cidadão, perdoem-me os que cultuam o direito, é ser como o estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitam não só se defrontar com o estado, mas afrontar o estado. O cidadão seria tão forte quanto o estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos. (SANTOS, 1996, p 133)

Nesse trecho, os estudantes não só tinham a certeza de não ser cidadãos, pelo fato de não poder afrontar o estado, como alguns já haviam passado por situações vexatórias com policiais, isso foi compartilhado, e a solidariedade entorno deste problema foi debatida com um exemplo simples: Como poderíamos desobedecer às ordens de um policial? Um morador da periferia ou mesmo do centro de Camaçari, normalmente, não desobedece às ordens de um policiais, pois sabe que pode ser



reprimido, e a resposta é normalmente violenta e sem a preocupação de uma punição por parte do agressor. A sensação de impotência logo mudou com a leitura completa da citação de Milton Santos (1996, p. 133) “se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos.

Uma pergunta é pertinente aqui, aprender sobre cidadania é importante e o grande intelectual Milton Santos deixa isso claro, e quanto aos estudantes, será que eles entendem a necessidade dela? Vejamos o que eles respondem nos seus trabalhos:

Mas por que aprender sobre cidadania? O conhecimento sobre a cidadania ajuda aos cidadãos reconhecerem-se como integrantes de uma sociedade e interagir conforme seus direitos e deveres, tornando tal sociedade mais justa e pacífica. Sendo que, a partir dos conhecimentos teóricos, a prática tende a ser mais efetiva e coerente, visto que os conhecimentos sutis sobre as leis não induzem os indivíduos a se posicionarem enquanto cidadãos (Jornal cidadania, 2019, p. 3)

O texto acima é um trecho de um dos trabalhos dos estudantes que nos permite verificar a apropriação da ideia de cidadania e o seu poder na sociedade, uma vez que os autores discutem a cidadania em vários aspectos, eles trouxeram a sua principal preocupação e como, em um ato de súplica, pedem uma sociedade mais justa e pacífica, dois pontos antagônicos ao que diariamente nos deparamos nos noticiários, corrupção e violência. O poder público há muitos anos perde a guerra contra a violência, e estes estudantes propõem uma mudança através da cidadania com um apelo ao poder público, ou órgãos judiciais, para que o povo tenha acesso ao conhecimento e, como Paulo Freire diria, tenha um posicionamento político como cidadão. Por outro lado, a corrupção cabe a nós combatê-la, e em outro trabalho notamos este mesmo apelo.

[...] O exercício da cidadania não é esperar que as leis (como o código de defesa do consumidor) sejam aplicadas automaticamente, é fundamental que interajamos sempre que possível, sempre que tenhamos conhecimento da existência de crimes contra o patrimônio público, contra a natureza, contra a economia popular, corrupção e outros males que comprometem o bem-estar social, a nós mesmos e a nossa família. Devemos no exercício da cidadania, cobrar respostas e resultados dos nossos dirigentes, sejam estas autoridades públicas ou privadas. Não importa se eles são políticos, juízes ministros ou empresários. O nosso dever é cobrar e acompanhar cada um dos processos verificando se houve uma conclusão punitiva para os que se afastaram das regras legais e sociais (mantendo sob consideração os princípios da ética e moral, que sempre devem estar a nortear a sociedade). Dos agentes da mídia (imprensa escrita e falada,

televisão, internet) devemos cobrar resultados e imparcialidade. Devemos protestar contra a censura (vide o recente caso do jornal "Estadão" - que continua sob censura até a presente data)". (EL lodo diário, 2019, p. 2)

O desanimo e a revolta por reconhecer que não são cidadãos foi claro, porém, o Mestre deixou os meios para lutarmos contra a falta da cidadania, que foi a busca pelos direitos, um passo importante para os estudantes.

Um outro autor nos ajudou a compreender um pouco melhor os direitos e foi citado na narrativa 4, ele cita os direitos políticos e sociais. Em nossos estudos, o autor que estudamos e tratava esses assuntos foi Thomas Humphrey Marshall, que abordava a ideia de cidadania a partir do conjunto de três elementos de natureza normativa, uma parte civil, uma parte política e uma parte social. O autor relaciona o desenvolvimento da cidadania ao desenvolvimento de cada um daqueles três de seus elementos, surgidos em séculos diferentes: os direitos civis teriam se formado no século XVIII; os direitos políticos, no século XIX, e os direitos sociais, no século XX.

O primeiro passo importante data do século XII quando a justiça real foi estabelecida com força efetiva para definir e defender os direitos civis do indivíduo -tais como o eram então -com base não em costumes locais, mas no direito consuetudinário do país. Como instituições, os tribunais eram nacionais, mas especializados. Seguiu-se o parlamento, concentrando em si os poderes políticos do Governo nacional e descartando-se de todos menos um pequeno resíduo das funções judiciais que inicialmente pertenciam à Cúria Regis, aquela "espécie de protoplasma constitucional do qual, com o correr do tempo, surgirão os vários conselhos da coroa, as câmaras do Parlamento e os tribunais de justiça". (Marshall, 1967 p.64 e 65)

Os direitos Civis colocaram o homem em condições iguais independente de raça, crença, cor ou religião, a partir do código civil, todos os homens se tornaram iguais perante a lei. Quando esses direitos foram consolidados, os direitos políticos foram naturalmente reivindicados, uma vez que os homens são iguais, o direito ao sufrágio é reivindicado, iniciando a marcha aos direitos políticos.

Outro ponto bastante significativo foi a definição de cidadania de Rousseau, que trabalha com a importância da coletividade para a mudança na vida social. Dois autores diferentes, porém, com ideias complementares de conhecer os seus direitos e a união para uma ação mais efetiva. Vejamos no trecho a descrição de cidadania por um dos estudantes:

“Para mim, a cidadania e a importância dela vão muito além do individual, acho que é mais por conta de conjuntos, mais como grupos que formam a sociedade tendem a se libertar, tendem a se juntar, tendo uma consciência de poder. (Estudante G)

Esta ideia de junção popular se configura em grupos comunitários ou associações de bairros que organizam e transmitem a vontade do grupo e têm em cada cidadão uma tarefa importantíssima: o desenvolvimento de sua liberdade em função dos outros indivíduos. A partir deste pensamento, o cidadão encontra forças com os associados, formando um pacto social onde a vontade de muitos pode ter uma maior representatividade e ter uma ação no sentido de se estudar a viabilidade de transformar a vontade em execução ou lei. A constituição Federal garante os direitos do cidadão. No artigo 14, que expressa os direitos políticos, assegura o direito de reivindicação por políticas públicas, pelo direito à greve e pela iniciativa popular na sugestão da elaboração de legislações ao Congresso Nacional.

“Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: I - plebiscito; II - referendo; III - iniciativa popular.” (BRASIL, 1988)

Todo cidadão é possuidor do direito à liberdade, à igualdade perante a lei, enfim, dos direitos civis. Da mesma forma, tem direito de participar dos destinos da sociedade, agindo direta ou indiretamente, ou seja, votando e sendo votado, sendo assim, traduz os direitos políticos. Sendo que os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva. Por fim, como descreve Marshall, o cidadão pleno necessita dos direitos civis, políticos e sociais.

Com estes argumentos, nota-se que os estudantes envolvidos na pesquisa pautaram os seus conhecimentos nos autores, e, a julgar pelos trabalhos, muitos se apropriaram da necessidade da cidadania, reconhecendo a relevância dos deveres e direitos nas suas vidas, entendendo que a sua presença no mundo pode ser mais com uma ação conjunta indivíduo e sociedade, trabalhando em um único objetivo, a melhoria social da comunidade, município, estado ou país que se encontra. Um dos pontos importantes desta análise é a conscientização, algo muito difícil de afirmar que uma pessoa se torna conscientizada de uma condição, porém, o que pretendemos aqui é verificar se este trabalho possibilitou caminhos para a conscientização e, para tanto, teremos que lembrar o que diz Freire sobre este termo: “ O que importa,

realmente, ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se (e aos povos também). É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É, repitamos, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas” (FREIRE, 1967 p. 56).

Protagonismo segundo o dicionário *online* é a pessoa que se destaca em qualquer situação ou acontecimento exercendo o papel mais importante dentre os demais, é a capacidade de intervir nos acontecimentos tomando para si a responsabilidade de transformar a sua realidade, sendo participativo na resolução dos problemas do seu cotidiano, que pode ocorrer na sua comunidade, na escola etc; qualquer espaço que este individuo possa se inserir. O contexto do nosso projeto demonstra um engajamento dos estudantes em prol da democracia, do desenvolvimento social.

Um exemplo claro foi o discurso de um dos estudantes referente à participação nas passeatas, movimento que se intitulava “tire a mão do meu IF”. Vários estudantes se mobilizaram contra o corte de verbas que o governo federal promoveu nos institutos.

[...]Quando alguém tá exercendo o que é direito é chamado de balbúrdia como a balbúrdia entre aspas que a gente fez na rua dos Estudantes dia 15 de Maio, estávamos exercendo o nosso direito para proteger o direito de todo mundo do país, a população ter o direito à educação de qualidade que estão querendo privar literalmente. Estão querendo privar isso da gente e quando fomos para as ruas, fomos taxados de “balburdiadores” falando: se a gente quer ter escola, por que a gente não tá lá estudando? Sendo que a gente corre o risco de não ter aula, a gente tá lutando para salvar a nossa instituição e lutando também para salvar o país porque a educação é a base do país, então temos que exercer a nossa cidadania. Todos tem que saber o que pode, o que não pode, o que deve, o que não deve, e principalmente agir em conjunto, principalmente em uma situação dessas que é uma questão crítica que diz respeito a todos.”.  
(Estudante B)

O jovem em questão transcende as suas questões particulares e consegue visualizar problemas de interesses coletivos. Ele exercita a cidadania ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento da consciência democrática de luta pelos direitos não aceitando só porque um governante determinou, ele busca demonstrar o seu descontentamento e se envolve conscientemente em uma ação para a mudança, rompendo com o estigma do jovem que é conduzido aos movimentos. Nos discursos desses jovens, podemos notar o seu comprometimento com as questões sociais, que, no caso relatado, são referentes ao instituto que os mesmos estudam, porém, a

preocupação se refere prioritariamente ao futuro dos institutos e à educação de qualidade que esses institutos podem oferecer à população de baixa renda.

Quando foram questionados a se o povo brasileiro exerce a sua cidadania, a resposta foi quase unânime que o povo brasileiro não exerce a sua cidadania, e, partindo do pressuposto que esses jovens são parte da população, eles têm consciência que há problemas na sua sociedade, como a falta de informação, o que dificulta o processo de desenvolvimento da conscientização da sociedade e as dificuldades criadas pelos governantes ao acesso à informação das classes de um menor poder aquisitivo. No trecho que se segue, um dos estudantes relata, na sua ótica, o prejuízo que é a falta de cidadania e as políticas que contribuem com a falta de informação da sociedade:

[...]uma certa parte da população brasileira ainda não exerce seus direitos de cidadania. Porque até mesmo Como Milton Santos desenvolveu o pensamento dele a informação é o privilégio de certas classes hegemônicas é um aparato do estado do estado construindo a estrutura piramidal e no toco ficam aqueles que têm acesso à informação e as pessoas que estão a mais abaixo mais abaixo dessa pirâmide não tem caminho de volta, elas só estão lá para receber essa informação e quando se fala em relação a receber essa informação e na sensibilidade da informação sobre as pessoas poderem exercer os seus direitos muitas vezes, como é o caso, como tá acontecendo atualmente as pessoas são privadas pelo governo de receber essas informações Por que quando uma pessoa que se torna a partir desse momento cidadão recebe essa informação ela pode ir de encontro ao Estado então é exatamente isso que o estado que fazer, quer privar pessoas da informação para que elas não possam lutar pelos seus direitos e continuarem só reproduzido aquilo que eles querem. O que é o caso eles chamaram de idiotas úteis ele na verdade o presidente do Brasil nos chamou de idiotas úteis porque nós estávamos manifestando e exercendo o nosso direito de cidadania o que está na Constituição. Todo cidadão tem direito de se manifestar e liberdade de expressão, então a partir do momento que ele usou o termo idiotas úteis que foi um termo usado na Guerra Fria que fazia apologia a pessoas que seguiam cegamente comunistas ele queria transformar os estudantes trabalhadores que estavam lutando pelos seus direitos pelo direito de estudar e pelo Direito de aposentadoria digna de pessoas incapazes já que elas tenham acesso à informação elas sabem que elas podem se manifestar em relação a isso, por isso, para mim, grande parte da população ainda não exerce os seus direitos de cidadão e ainda não está consciente disso, mas é ao longo do tempo a gente passa por um período um dia a democratização da informação para que todas as pessoas aos poucos cheguem a um nível de conhecimento razoável para que elas possam se manifestar e chegar um ponto que tem o seu direito que têm o conhecimento do seu direito para acabar se manifestando contra qualquer tipo de opressão que ocorre sobre eles.”.(Estudante D)

Como havíamos comentado antes, a preocupação deste estudante não particular ele nos traz problemas como uma educação de qualidade para toda a sociedade, relata os problemas com a aposentadoria e a falta de conhecimento da população sobre os seus direitos, lembramos que estes jovens estavam envolvidos nos protestos do dia 15 de Maio de 2019 no qual protestavam não só pelos cortes financeiros da educação, mas como já foi colocado aqui pela falta de informação da população e a forma autoritária que o governo vem punindo a educação.

É importante poder notar a disposição desses estudantes para o combate as injustiças e de forma consciente, o que não conseguiríamos perceber em um contexto puramente técnico, o despertar do debate cívico nos proporciona uma mudança de perspectiva na escola aonde podemos formar pessoas com um nível de engajamento político e social diferenciado como descreve COSTA:

“Se quisermos transmitir valores às novas gerações, não deveremos nos limitar à dimensão dos conteúdos intelectuais, transmitidas através da docência, devemos ir além. Os valores devem ser, mais do que transmitidos, vividos. A inteligência não é a única via de acesso e expressão dos valores. Eles se manifestam quando sentimos, escolhemos, decidimos ou agimos nesta ou naquela direção”.  
(COSTA, 2019)

O projeto pedagógico aqui desenvolvido buscou discussão sobre atividades de caráter comunitário, como Costa relata em seu discurso buscando desses estudantes a compreensão dos problemas sociais e políticos que estes estão envolvidos. São ações de cidadania que trazem possibilidades para o crescimento do intelecto sobre a realidade social e possibilitam uma abrangência mais desenvolvida das questões ligadas aos direitos coletivos, diversidade sociocultural, a justiça, ética, preconceito, solidariedade e liberdade. Quando a estudante se envolve em projetos como este, existe a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento deles mesmos e de pessoas da comunidade, por outro lado o instituto expande sua capacidade de educar para a cidadania solidária.

Nos capítulos anteriores definimos conscientização como o desenvolvimento crítico das relações humanas, onde o homem assume uma posição atuante para modificar essas relações, “é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade” (FREIRE, 1979 p. 15). “Ultrapassemos a esfera espontânea da apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como

objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (FREIRE, 1980, p. 26).

A postura conscientemente critica aparece ao longo de todos os trabalhos, “pois os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada”. (FREIRE, 1979 p. 15). Esses estudantes reconhecem os seus problemas, e propõe uma retomada a ação direcionada a população. Eles citam em diversos momentos o ataque a educação que o governo federal impôs:

Exercer a cidadania é estar em pleno gozo das disposições constitucionais e preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país. Alguns exemplos de como exercer a cidadania são: cobrar promessas políticas: Além de poder contribuir com a democracia e ter participação direta nas decisões políticas do país, todo cidadão pode acompanhar o decorrer do mandato de determinado candidato e verificar se tudo que foi prometido em campanha eleitoral está sendo cumprido. Essa atitude pode representar uma luta pela educação, pela saúde ou por outros direitos garantidos à população pela Constituição Federal Brasileira. exigir serviço dos órgãos públicos. Todo cidadão tem direito à adequada prestação de serviços por parte de agentes e prestadores de serviço público. Além de serviços básicos como saúde e educação. Isso inclui a igualdade no tratamento de usuários (sendo proibida qualquer forma de discriminação), e a previsão de tempo máximo de espera para atendimento, dentre outros. O setor público brasileiro sempre sofreu com a falta de recursos humanos e de recursos materiais, mas isso não invalida que o cidadão possa cobrar seus direitos e exigir atendimento adequado. alistar-se como um eleitor. O exercício do direito de voto é um exemplo de cidadania que representa a principal de várias das formas de participação política que um cidadão pode ter. Ao votar, o cidadão passa a ter a possibilidade de contribuir para a democracia e de participar das decisões políticas do país. praticar doação. O exercício da cidadania também abrange a atuação na sociedade. A doação, seja ela de sangue, de órgãos, de bens materiais ou de alimentos, é uma das maneiras que o cidadão tem de atuar em prol da sua sociedade. Dessa forma, existe uma cooperação com a luta pelo direito garantido pela Constituição Federal brasileira a todos os cidadãos do Brasil, de ter, por exemplo, acesso à saúde e à alimentação.” (Jornal IFerno, 2019, p. 7)

A conscientização exige pensar na ação para a problemática. “Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens” (FREIRE, 1979 p. 15).

Todo o texto é didático, informa como os cidadãos “se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos”. Milton Santos (1996, p. 133) E temos um exemplo de como poderíamos influenciar com as práticas cidadãs começado pela

fiscalização dos políticos eleitos, porém dados do TSE – Tribunal superior revelam que os brasileiros esquecem de quem votou nas últimas eleições:

O esquecimento é maior em relação aos cargos de deputado estadual, no qual 23% dos eleitores entrevistados não lembraram o candidato escolhido na hora do voto. Em segundo lugar com maior grau de esquecimento foram os votos dados para deputado federal, onde 21,7% afirmaram que não se lembram em quem votou. No caso de senador, o esquecimento ficou em torno de 20,6% dos entrevistados. A pesquisa foi realizada por meio de duas mil entrevistas divididas nas cinco regiões do país e em 24 estados. Um sorteio aleatório selecionou 136 municípios dentro desse universo para entrevistar as pessoas logo após o segundo turno das eleições. O estudo ocorreu entre os dias 3 e 7 de novembro e tem margem de erro de 2,2% para mais ou para menos. Os entrevistados tinham entre 16 e 70 anos com variação de escolaridade entre a 4ª série do ensino fundamental e o ensino superior completo. A maioria dos entrevistados - 32% - declarou ter o ensino médio completo. (TSE, 2010)

Os dados acima mostram que o brasileiro nem se quer lembra de quem votou a pouco mais de um mês, conforme os dados do TSE. Por este motivo é muito importante a conscientização dos cidadãos desde cedo para o engajamento político como os estudantes colocaram, pois, entendendo a importância das questões políticas, podemos lutar pelos nossos direitos e este movimento não pode ser de um cidadão, mas de todos nós.

A fiscalização dos políticos é um elemento muito importante, pois demonstra aos políticos eleitos que eles estão no cargo mais as pessoas estão acompanhando e que se nada for feito o cargo dele estará em risco, obrigando a estes trabalharem em prol da sociedade que o fiscaliza.

Exigir serviço dos órgãos públicos é outra preocupação relatada pelos estudantes e a nossa população não age em conjunto, apenas as pessoas que necessitam de um determinado serviço é que normalmente reivindicam, nos exemplos que trochemos nos quadros acima, mostram a luta dos estudantes em favor do Instituto Federal, nas ruas de Camaçari a maioria das pessoas envolvidas na passeata eram estudantes do instituto, sendo um centro de formação acadêmica profissional que formam técnicos e professores na licenciatura de matemática, a população deveria ter uma ação mais significativa, pois alunos professores já estavam nos protestos que aconteceram lá porém a população deveria comparecer pelo fato de ter conquistado a presença do instituto e que este venha a formar outras pessoas no futuro, porém isso não aconteceu.



Alistar-se como eleitor foi outro ponto citado pelos estudantes de bastante relevância, não só pelo alistamento, quando parte da vontade de um cidadão mais pela oportunidade em opinar sobre o futuro da sua comunidade

Desmistificar a política como algo impossível de ser modificado, ou a justiça, aceitar como dada são alguns dos desafios de quem acredita na mudança por este motivo o olhar crítico é importante para confrontar com as injustiças e derrubar esses mitos que corroboram com a realidade opressora da estrutura dominante. “A visão crítica e dinâmica do mundo permite 'desvelar' a realidade, desmascarar sua mitificação e chegar à plena realização do trabalho humano: a transformação permanente da realidade para a libertação dos homens” (FREIRE, 1979 p.17).

A prática da conscientização é um processo que necessita de coragem, força de vontade para fazer valer a mudança e sobretudo esperança. Pensar que alguns estudantes podem mudar uma região, um estado ou até mesmo o país é motivador para alguns e para outros pode soar como uma quimera. Prefiro sempre ter esperança, pois “não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança”. (FREIRE, 1992 p.47)

#### **5.4 Considerações Finais**

A busca por uma aula técnica que houvesse uma reflexão dos estudantes começou com um questionamento da minha experiência como estudante de nível técnico e que tive uma aprendizagem pouco crítica. A partir desta ideia, buscamos metodologias para que os estudantes tivessem prazer em aprender, aproveitando a curiosidade natural das pessoas. Assim como Paulo Freire (1996) gostava de lembrar que a aprendizagem deve fazer parte do cotidiano dos sujeitos envolvidos.

Todo o conhecimento foi debatido entre os sujeitos da pesquisa, havendo uma interação lógica, proporcionando um crescimento para todos os envolvidos, como citado diversas vezes nos trabalhos e nos grupos focais. O estudante foi protagonista do seu processo aprendizagem, e o professor ofereceu condições para que favorecessem este processo dentro do contexto da disciplina, usando a problematização como estratégia de ensino. Como toda novidade, este tipo de abordagem foi recebida com uma certa resistência, mas, no decorrer das aulas, os

estudantes se motivaram e entregaram respostas mais consistentes do que solicitadas inicialmente.

A metodologia ativa é um caminho para problematizar as aulas nos cursos profissionalizantes e, sendo problematizadora com a relação direta com a realidade dos docentes, demonstra que pode contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo, porém, por si só não transforma o estudante ou a educação deste nem mesmo consegue promover o crescimento independente dos estudantes. Para que esta metodologia possibilite o desenvolvimento que se deseja, será imprescindível que os componentes do método compreendam a potencialidade pedagógica e que se envolvam no processo, valorizem as aulas dos outros participantes, que tenham vontade de descobrir o novo e compartilhar/ter “amorosidade” para desenvolver o que lhes foi proposto.

O trabalho se provou difícil em alguns momentos, pois, mesmo jovens, os estudantes trazem conceitos da escola clássica e têm dificuldades em um trabalho diferenciado, como foi dito em todo o trabalho, o desenvolvimento do conhecimento deve partir do próprio sujeito, e este novo paradigma demonstrou uma grande barreira que só foi superada pela boa vontade da maioria em desenvolver o trabalho.

Como já mencionado antes, esta metodologia pode ajudar a encontrar caminhos para o desenvolvimento dos estudantes, porém, não é regra para todos, pois há uma necessidade de desenvolver certos níveis de complexidade crítica que alguns ainda demonstraram que o seu amadurecimento ainda está incipiente. Por este motivo, há uma necessidade de buscar novas alternativas, não só a metodologia problematizadora, mas outros exemplos mencionados no capítulo 2.

## 6 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO – PROPOSTA METODOLÓGICA BASEADA NA APRENDIZAGEM POR PROBLEMAS, PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Pesadelo

Quando o muro separa uma ponte une  
Se a vingança encara o remorso pune  
Você vem me agarra, alguém vem me solta  
Você vai na marra, ela um dia volta

E se a força é tua ela um dia é nossa  
Olha o muro, olha a ponte, olhe o dia de ontem chegando  
Que medo você tem de nós, olha aí

Você corta um verso, eu escrevo outro  
Você me prende vivo, eu escapo morto

De repente olha eu de novo

Perturbando a paz, exigindo troco  
Vamos por aí eu e meu cachorro  
Olha um verso, olha o outro  
Olha o velho, olha o moço chegando  
Que medo você tem de nós, olha aí

O muro caiu, olha a ponte  
Da liberdade guardiã  
O braço do Cristo, horizonte  
Abraça o dia de amanhã

Olha aí...

Olha aí...

Olha aí...

Autores: Maurício Tapajós / Paulo César Pinheiro

O presente Projeto Didático Pedagógico vincula-se ao Projeto de Pesquisa intitulado: METODOLOGIAS ATIVAS E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDCI) NA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES

A pretensão deste projeto é utilizar mecanismos pedagógicos que ajudem a estudantes do curso técnico profissionalizante do Instituto Federal da Bahia em qualquer modalidade de ensino, para que os mesmos tenham a possibilidade despertar, em suas aulas, o protagonismo e a conscientização dos seus estudantes, além de adquirir as competências previstas na Base Nacional Curricular Comum (BICC) para o Ensino Médio.

Na sociedade capitalista que nos encontramos, cada vez mais somos levados ao pensamento individualista que segrega as pessoas. Os estudantes, sujeitos deste projeto, na sua maioria são moradores de Camaçari, cidade na qual os direitos públicos são violados, como os mesmos relataram nos trabalhos desenvolvidos por esta intervenção didática, portanto, o presente trabalho buscou a união desses sujeitos para que floresça entre eles o espírito de solidariedade, pois, como diz Morin (MORIN *apud* PACHECO, 2019, p.1), “Solidariedade é a palavra que pode modificar positivamente o futuro da humanidade, mas, em tais contextos, o exercício da solidariedade não acontece porque a escola da modernidade seleciona e exclui”.

## 6.1 Metodologia

A metodologia de ensino utilizada no presente projeto está baseada na abordagem de ensino sociocultural, pois, no decorrer das aulas, o professor buscou

estreitar relações com os alunos, participando das atividades e orientando os estudantes acerca dos trabalhos. Os temas estudados foram trazidos para a realidade deles, com isso, eles conseguiram identificar a utilidade prática do que estava sendo estudado, portanto, não decoraram as informações, mas aprenderam a refletir e relacionar os conteúdos com o seu cotidiano (MIZUKAMI, 1986).

Esse projeto foi desenvolvido em sala de aula, no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Bahia – *Campus* de Camaçari com os estudantes do curso eletrotécnica do primeiro ano, seguimento no qual os alunos estão iniciando os estudos no curso técnico integrado, sob a mediação do professor da matéria informática básica. Trata-se aqui da descrição do projeto de intervenção pedagógica baseado em problemas, de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, possibilitando meios para o protagonismo juvenil, através de experiências e saberes apresentados pelo pesquisador, tais como textos, documentários, reportagens jornalísticas, que permitem a produção de pesquisas, diálogos e debates.

A intervenção pedagógica no contexto da Metodologia Baseada em Problemas (MBP) é uma possibilidade que a metodologia ativa nos traz além de outras descritas no capítulo 2. A MBP possibilita a busca por respostas para a tarefa aplicada, em que o professor é o mediador do processo de aprendizagem; incentiva ao estudante a resolver o problema proposto de forma autônoma; auxiliando os mesmos quando necessário. O estudante, por sua vez, precisa se identificar com o problema, deve haver um envolvimento, se possível pessoal, com o assunto abordado para haver um maior estímulo. A experiência mostrou que os estudantes que relataram problemas na sua comunidade ou no entorno destes o seu comprometimento foi maior relacionados aos que não contavam as suas histórias e anseios.

## 6.2 Plano de aula

Quadro 8 – Plano de Aula 1

Plano de aula – Aula 1	
Objetivo Geral	Compreender a concepção que o estudante tem sobre o tema, aqui utilizamos cidadania, a partir do diálogo, tentar construir a partir de suas narrativas o conceito estabelecido. Criar um

	conceito inicial do tema que se deseja abordar, no nosso caso o tema foi cidadania.
Objetivo Específico	Debater a importância do tema para o desenvolvimento da sociedade ou o desenvolvimento cultural, histórico e etc. Um exemplo foi a utilização da cidadania para o desenvolvimento de uma cidade, estado ou da própria nação.
Conteúdo	<p>Deve ser estimulado o debate para que os estudantes possam construir as suas próprias percepções, entretanto a orientação do professor é importante para a caminho pautado nas bases científicas. Recursos multimídia são bem-vindos e expressões artísticas como música, poema, peça teatral e etc.</p> <p>No nosso projeto estimulamos um pequeno debate sobre a cidadania em Camaçari e cidades circunvizinhas.</p> <p>Texto utilizado: Definição de Cidadania segundo a constituição Brasileira.</p> <p>Vídeo: Cidadania Escola Brasil</p>
Procedimentos Metodológicos	<p>Fase 1 – Desenvolver através de textos, poemas etc. os conhecimentos prévios dos estudantes.</p> <p>Fase 2 – Debates entre os estudantes sobre o conhecimento discutido.</p> <p>A terceira fase do nosso projeto, utilizamos o filme para esclarecer um pouco mais sobre o assunto abordado. Ex.:</p> <p>Fase 3 – Utilização do vídeo “Cidadania Escola Brasil”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que o vídeo nos aponta de novo em nossas concepções?</li> <li>• Como você exerce a cidadania na sua cidade? Por quê?</li> <li>• Você acha que os seus direitos são respeitados? Caso negativo, quando e por que eles são desrespeitados?</li> <li>• Você acha que a sociedade é incentivada a conhecer os direitos e deveres? Por quê?</li> </ul>

	<p>Buscamos aguçar as percepções dos estudantes conforme o que foi apresentado no filme.</p> <p>Provocamos a sua reflexão individual, qual a sua participação em relação ao tema proposto?</p> <p>Buscamos a reflexão agora a reflexão social, qual a importância do tema para a sociedade?</p>
Recursos	Papel, Caneta, Computador com acesso à internet e kit multimídia

Quadro 9 – Plano de Aula 2

Plano de aula – Aula 2	
Objetivo Geral	Analisar outros olhares sobre a cidadania
Objetivo Específico	O despertar do protagonismo juvenil através da cidadania
Conteúdo	<p>O protagonismo é importante para a vida desses jovens, como já foi discutido nesta dissertação, logo devemos confrontar o tema estudado com a possibilidade desses estudantes desenvolverem ações para o desenvolvimento deste protagonismo.</p> <p>Segue alguns exemplos da forma que desenvolvemos o conteúdo no projeto:</p> <p>Documentos dos pensadores sobre o tema: Milton Santos (1997); T. H. Marshall (1967), Rousseau, Karl Marx, Paulo Freire, Constituição de 1988.</p> <p>Exposição do filme: Por uma outra globalização – Milton Santos.</p>
Procedimentos Metodológicos	É importante que o diálogo seja incentivado entre eles inicialmente, para que a ideia se desenvolva primeiro dentro do grupo para que só depois haja uma discussão entre os grupos. Isso evita que os estudantes mais tímidos não se envolvam no projeto, uma vez que já discutiram, eles têm mais

	<p>segurança para debater sobre o assunto, ou mesmo que não debatam inicialmente, já deram a sua contribuição no grupo menor.</p> <p>Exemplo de como aplicamos os procedimentos:</p> <p>Fase 1 – Leitura dos textos dos autores descritos acima. Grupos isolados.</p> <p>Fase 2 – Utilização do vídeo “Por uma outra globalização” – Milton Santos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nós somos cidadãos?</li> <li>• Na sua opinião, quais as causas que levam a população a se distanciar do exercício da sua cidadania?</li> <li>• Como podemos ajudar no fortalecimento da cidadania na minha comunidade? No instituto? Na minha associação? Em qualquer agremiação que faça parte?</li> </ul>
Recursos	Textos, Computador com acesso à internet e kit multimídia

Quadro 10 – Plano de Aula 3

Plano de aula – Aula 3	
Objetivo Geral	Refletir sobre os desafios do exercício da cidadania
Objetivo Específico	O despertar do protagonismo juvenil através da cidadania
Conteúdo	<p>Como o debate tem dois momentos, dificilmente todos os componentes dos grupos tem tempo para expor o seu pensamento e isso é importante, logo esta fase é a que devemos ter bastante paciência e atenção. Por este motivo foram utilizadas duas aulas para o mesmo propósito.</p> <p>Documentos dos pensadores sobre o tema: Milton Santos (1997); T. H. Marshall (1967), Rousseau, Karl Marx, Paulo Freire, Constituição de 1988.</p>
Procedimentos Metodológicos	



	<p>Exemplos de como desenvolvemos os procedimentos Metodológicos:</p> <p>Fase 1 – Apresentação das leituras dos textos sugeridos na aula anterior para a turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A constituição Brasileira em seu artigo 205 diz que:” a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” comente sobre o tema e a relação da prática no nossa sociedade.</li> <li>• Comente sobre os três direitos descritos por T.H. Marshall, eles são aplicados em nossa sociedade?</li> </ul>
Recursos	Textos, Computador com acesso à internet e kit multimídia

Quadro11 – Plano de Aula 4

Plano de aula – Aula 4	
Objetivo Geral	Ressignificar o olhar do autor escolhido com as contribuições dos estudantes, experiências vividas, fatos atrelados ao assunto que os estudantes julguem relevantes.
Objetivo Específico	Análise da cidadania nas perspectivas dos próprios estudantes
Conteúdo	Documentos dos pensadores sobre o tema: Milton Santos (1997); T. H. Marshall (1967), Rousseau, Karl Marx, Paulo Freire, Constituição de 1988.
Procedimentos Metodológicos	Após desenvolver o tema escolhido, devemos fazer uma ligação com o a sociedade, com a comunidade, a pergunta

	<p>pertinente é, como a teoria se encaixa na sua comunidade, na sua sociedade?</p> <p>Exemplo de como foi desenvolvida</p> <p>Fase 1 – Continuação com os textos sugeridos na aula anterior para a turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comente sobre os direitos universais segundo Jean Jacques Rousseau, Todo o cidadão Brasileiro tem esses direitos de forma plena?</li> <li>• Existem formas de alcançarmos a cidadania descrita pelos autores na prática?”</li> </ul>
Recursos	Textos, Computador com acesso à internet e kit multimídia

Quadro 12 – Plano de Aula 5

Plano de aula – Aula 5	
Objetivo Geral	Análise da erosão da cidadania no contexto sociopolítico econômico
Objetivo Específico	Entender o nosso papel na sociedade e desenvolver formas de nos defender.
Conteúdo	<p>Este ponto da pesquisa é importante que os estudantes pensem em ações para resolver o problema proposto, podendo variar de factíveis a utópicas.</p> <p>Documentos dos pensadores sobre o tema: Milton Santos</p>
Procedimentos Metodológicos	<p>As soluções devem ser apresentadas e novamente debatidas entre os grupos, com a mediação do professor, as soluções devem ser discutidas sobre a viabilidade.</p> <p>Fase 1 – Continuação com os textos sugeridos na aula anterior para a turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestão de pesquisas por meio de celulares ou computador sobre o assunto.</li> </ul>

Recursos	Textos, Computador com acesso à internet e kit multimídia celular
----------	---

Quadro 13 – Plano de Aula 6 a 8

Plano de aula – Aula 6,7,8	
Objetivo Geral	Apresentação dos trabalhos com as contribuições
Objetivo Específico	Apresentação de possíveis formas que indiquem uma melhora ou solução para o engajamento da sociedade em prol do tema abordado.
Conteúdo	Documentos dos pensadores sobre o tema: Milton Santos
Procedimentos Metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos trabalhos</li> </ul>
Recursos	Textos, Computador com acesso à internet e kit multimídia celular

## CONCLUSÕES

O resultado desta dissertação tem algumas respostas para o objetivo geral: Identificar elementos que orientem uma metodologia de ensino problematizadora em cursos de formação profissionalizante, utilizando as TDIC, de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, possibilitando o protagonismo discente. O Instituto Federal da Bahia tem uma história com mais de 110 anos na formação técnica, por este motivo, o processo metodológico é rígido e reconhecido pela sociedade como uma escola de excelência na formação tanto propedêutica quanto técnica.

Em vista desta eficiência nas duas formações, a parte técnica, que tem o corpo docente formado na sua maioria por professores que têm a sua formação estritamente técnica, de modo geral, não busca por uma metodologia reflexiva dentro do contexto profissional, porém, existem várias formas de desenvolver metodologias que propõem caminhos para o desenvolvimento crítico dos educandos, e as várias formas de aplicar as metodologias ativas podem auxiliar os educadores neste sentido.

Desenvolvemos um tipo específico de metodologia que foi a problematizadora para a aplicação no componente curricular Informática Básica, porém, outros métodos podem ser aplicados, como a gamificação ou aprendizagem baseada em jogos, que consiste em uma competição entre os estudantes utilizando o conhecimento como algo motivador e envolvente, à medida que os estudantes desenvolvem os seus conhecimentos, a motivação para o conhecimento no componente curricular aumenta.

A pesquisa apresenta uma metodologia de ensino problematizadora, mostrando que é possível a utilização desta metodologia nos cursos profissionalizantes, motivando os estudantes à pesquisa e desenvolvimento das tarefas apresentadas. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação é natural para os estudantes, sobretudo os mais novos, que são nativos digitais<sup>14</sup>, têm grande familiaridade com esse tipo de tecnologia e facilita muito o desenvolvimento de um tema quando recorremos às TDIC, no nosso projeto, as TDIC's tiveram um papel fundamental no desenvolvimento crítico e reflexivo, pois a possibilidade do estudante não depender de um orientador diretamente, buscar o seu conhecimento na medida em que ele desenvolve o seu conhecimento no seu tempo,

---

<sup>14</sup> (Prensky, M 2001) Ver introdução.

ele tem a opção de avançar se assim ele desejar, o que faz deste método bastante interessante, já que cada um de nós dispõe de um ritmo próprio e de um desenvolvimento cognitivo particularizado, dando a oportunidade dos estudantes desenvolverem os conhecimentos fora da sala de aula. “Com métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer “. (SILBERMAN, 1996).

**Pontos positivos e negativos da deste projeto:** A seguir, expõem-se algumas das falas dos estudantes coletadas no grupo focal, foi questionado se eles notaram diferenças para as aulas tradicionais e as aulas do projeto:

Eu achei interessante porque a gente pode ter uma visão da aula que não tinha nas outras aulas, a gente estava como o professor para lecionar o assunto que deveria ser abordado pelos diferentes grupos. [...] além disso passar esse conhecimento para outras pessoas melhorou ainda, ainda mais a absorção do conhecimento, porque eu acredito que a gente ensinando uma coisa que a gente aprende para outras pessoas agente absorve mais ainda”. (estudante C)

**Pontos positivos:** Aulas mais motivantes e estudantes mais autônomos: pelas falas dos participantes apresentadas acima, percebe-se que os estudantes entrevistados gostaram da dinâmica pautada pelo método ativo, trazer a novidade para sala de aula, novidade que agora eles eram os detentores da responsabilidade de disseminar o conhecimento em todas as seis descrições. Só para fins informativos, dois estudantes não poderão terminar o grupo focal, por questões particulares e por este motivo não podemos colocar que todos os estudantes envolvidos no processo gostaram do projeto a ponto de muitos relatos colocar que esta experiência foi importante tanto para eles quanto para os colegas de classe, além de incentiva-los a aprender autonomamente, como na narrativa do estudante (F) ou como o estudante (C) que notou ao expor o assunto para os outros estudantes conseguiu reter mais a informação, sem saber ele estava corroborando com a teoria de Glasser e Dale citadas no capítulo 2.

O estudante foi protagonista do seu processo aprendizagem, assim como descrito pelo estudante (E), e o professor ofereceu condições para que favorecessem este processo dentro do contexto da disciplina, usando a problematização como estratégia de ensino.

A metodologia ativa é um caminho para problematizar as aulas nos cursos profissionalizantes e, sendo problematizadora com a relação direta com a realidade

dos docentes, demonstra que pode contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo.

Maior relação entre os componentes do projeto: Percebemos uma interação maior entre os estudantes, no grupo sempre há um ou dois que se destacam entre os demais, e neste projeto não foi diferente, porém, o diálogo promovido pela metodologia contribuiu para promover uma maior interação entre os estudantes e o professor.

**Pontos Negativos:** O projeto foi pensado para o componente curricular informática básica, porém, para maior envolvimento das turmas dentro do instituto, poderia ser feito um projeto multidisciplinar, que teria uma maior interação entre os assuntos abordados com outras disciplinas.

No início do projeto, alguns estudantes, que têm muito atrelados os conceitos da escola clássica, tiveram um pouco mais de dificuldade em buscar as soluções dos problemas propostos.

Outro ponto negativo do projeto foi desenvolvido em 8 aulas de 100 minutos, o que restou pouco tempo para as discussões. Mais uma vez, a interdisciplinaridade poderia ajudar com a ampliação do tempo e conseqüentemente a discussão em outros componentes curriculares.

**Sugestões para trabalhos futuros:** Antes de desenvolver este projeto, é interessante mostrar o esboço do projeto, no início do ano, para os outros professores, buscando aqueles que desejam se juntar ao projeto para que haja uma interdisciplinaridade, e que o debate possa permear mais pessoas dentro da instituição aplicada. Digo por experiência, quando o projeto estava acontecendo, houve alguns professores que se interessaram, porém, o planejamento não foi pensado desta maneira e, infelizmente, não pode seguir dessa forma.

Alguns estudantes gostaram tanto do projeto que foi feita uma proposta de divulgar a informação pelos colégios de Camaçari, o que está sendo estudado para o ano de 2020, com a ideia de multidisciplinaridade, o convite foi estendido a outros professores que se dispuseram a estudar o assunto.

## REFERÊNCIAS

ABEGG, Ilse. **Produção colaborativa e diálogo-problematizador mediados pelas tecnologias da informação e comunicação livres**. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 184f.

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social**. ETD-Educação Temática Digital, v. 12, n. esp., p. 31-48, 2011.

AURÉLIO, Dicionário Online; disponível em < <https://www.dicio.com.br/> >, acesso 12 jul. 2018

BASTOS E OLIVEIRA, Carolina V. R. A. e Simone V.; Universidade Estadual de Londrina, **Perspectivas Emancipatórias Em Habermas e Paulo Freire**, 2018.

BATES, Anthony Willian; **Educar na era digital design, ensino e aprendizagem**, Ed. Artesanato Educacional; São Paulo 2017

BIANCHETTI, Lucidio. **Aspectos Históricos da Apreensão e da Educação dos considerados deficientes**. In: BIANCHETTI, L. & FREIRE, I. M. (orgs.) Um olhar sobre as diferenças: Interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papirus. 1998.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Editora Porto. 1994.

BONWELL, Charles C. e EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom** - Editora The George Washington University, 1991 disponível em <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED336049.pdf>> acesso 20 de Out. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Participar-pesquisar. *In*: Brandão, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que Método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

BRASIL, Constituição Brasileira de 1988 revisada 2016, Disponível em <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso 12 de Jul. 2018.

BRASIL. **Decreto n. 7566 de 23 de setembro de 1909**. Criação das Escolas de Aprendizizes Artífices. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)>. Acesso em 02 jul 2019.

BRASIL. **Decreto N° 11892 de 29 de dezembro de 2008.** Criação dos Institutos Federais . Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em 02 jul. 2019.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** de 1996 revisada em 2017, disponível em< [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) >. Acesso: 10 Jul. 2018.

BRASIL, **LEI N° 4.024** <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 02 jul. 2019.

CARVALHES, Cristiano Lopes; **Gestão educacional: um estudo para a aplicação do blended learning em cursos de Pós-graduação**, Dissertação (Mestrado em Educação) Porto, Portugal; Universidade Fernando Pessoa 2018.

CITTADINO, Gisele. **Pluralismo, direito e justiça distributiva**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2004.

COSTA, Antônio C. G., **Tempo de Crescer: Adolescência, Cidadania e Participação**. Salvador: Fundação Odebrecht, 1998.

\_\_\_\_\_, Antônio C. G., **Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

\_\_\_\_\_, Antônio Carlos Gosmes da. **Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo**. Disponível em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada/Artigos%20Diversos/costa-protagonismo.pdf>> Acesso 18 de Nov. 2019.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Cruzando Fronteiras: teoria, método e experiências freireanas**. Disponível em: <[http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3002/FPF\\_PTF\\_F\\_01\\_0369.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3002/FPF_PTF_F_01_0369.pdf)>. Acesso em: 22 Out. 2018.

\_\_\_\_\_, Moacir e José E. Romão (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

\_\_\_\_\_, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. Moacir Gadotti. São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_, Moacir. Educação e ordem classista. *In* FREIRE, Paulo. 1979. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra.



\_\_\_\_\_, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo em Perspectiva. Jun 2000, vol.14, nº. 2, p.03-11.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002

GIL, Antônio Carlos Gil. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GÓMES, Angel P. **O Pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo.** In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

FARIAS, Jáder. **Programa de Transferência de Renda em Camaçari.** Camaçari, Julho, 2007

FARTES, Vera Lúcia Bueno; MOREIRA, Virilene Cardoso; **Cem anos de educação profissional no Brasil: História e memória do Instituto Federal da Bahia: 1909-2009,** Editora EDUFBA, Ano 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_, Paulo; **Educação como prática da liberdade,** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_, Paulo; **Medo e ousadia – O cotidiano dos professores.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_, Paulo; **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Paulo; **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo; **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire;** tradução de Kátia de Mello e Silva – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_, Paulo; **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido,** Rio de Janeiro editora Paz e Terra 1992.

IFBA. **Projeto do Curso Técnico em Informática, na Modalidade do Ensino Subsequente à Educação Profissional.** Disponível em: <  
[http://portal.ifba.edu.br/camacari/ensino/projetos-de-curso/2017\\_diren\\_projetodecurсотisubsequente\\_05mai.pdf](http://portal.ifba.edu.br/camacari/ensino/projetos-de-curso/2017_diren_projetodecurсотisubsequente_05mai.pdf)>. Acesso: 10 Jul. 2018.

\_\_\_\_\_, **Plano de desenvolvimento Institucional**, Disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi-camacari-2009-2013.pdf>>, Acesso em 15 out. 2018.

MEC, **Rede Federal de Educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <[http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha\\_tempo\\_11042016.pdf](http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf)>. Acesso em 02.07.2019.

MORAN, José Monuel, **Mudando a educação com metodologias ativas**, disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)> Acesso em 15 out. 2018.

KANT, Immanuel, **Sobre a Pedagogia**, Editora UNIMEP 6ª edição, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro 1967.

MENDES, Flavio Ramos. **Tecnologia e Construção de Conhecimento na sociedade da informação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. 86f.

MIRANDA, G., **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 3, p. 41-50, 2007. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2018.

PDI **2014-2018**, disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/pdi-2014-2018-publicado-pelo-consup-17-02-2017.pdf>>, acesso em: 20 de Abr. 2018.

MAMCHADO [et al], Andreia de Bem Machado. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis, Editora Contexto Digital, 2017

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do processo**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

**O MUNDO global visto do lado de cá**. Direção de Silvio Tendler. Rio de Janeiro: Caliban Produções Cinematográficas, 2006. 1 DVD (90 min.).

PACHECO, José. **Ubuntu**. Disponível em: <<https://www.revistaeducacao.com.br/ubuntu/>>. Acesso: 14 de nov. 2019

PEREIRA. K. A. F., **Protagonismo Juvenil e Educação da Juventude no Ensino Médio Brasileiro**. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação, Área de concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira da UNESP); Marília, 2019.

PRENSKY, M, **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais** - NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001.

RAMOS, S. **Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos básicos**. Disponível em: <[http://livre.fornece.info/media/download\\_gallery/recursos/conceitos\\_basicos/TIC-Conceitos\\_Basicos\\_SR\\_Out\\_2008.pdf](http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf)>. Acesso: 20 ago. 2018.

RIBEIRO, R. de C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2005.

SALES, Lilia Maia de Moraes. **Justiça e mediação de conflitos**. Belo Horizonte: Editora. Del Rey, 2004.

SANTOS, Luciano Costa, **O Sujeito encarnado: A sensibilidade como paradigma ético em Emmanuel Levinas**. Editora Unijuí, Rio Grande do Sul, 2009.

SANTOS, Milton A. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

\_\_\_\_\_, Milton A. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. – Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011.

\_\_\_\_\_, Milton. A. **“As cidadanias mutiladas”**. In: Julio Lerner (ed.), O Preconceito, Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, Secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, IMESP, São Paulo, 1996/1997, pp. 133-144.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela Maria. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Brasília : UNESCO, CNE, MEC, 2012.

TSE, Tribunal Superior Eleitoral; **Pesquisa revela que muitos eleitores esqueceram em quem votaram**; 7 nov. 2010; disponível em: <<https://tse.jusbrasil.com.br/noticias/2485871/pesquisa-revela-que-muitos-eleitores-esqueceram-em-quem-votaram>>. Acesso em 26 out. 2019.

UNESCO, **POLICY PAPERS UNESCO: TIC, educação e desenvolvimento social na América Latina e o Caribe**, 25 out. 2017. disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002628/262862por.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

VALENTE, José Armando. **Por Quê o Computador na Educação?** Disponível em: <

<http://www.mrherondomingues.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/1470/14/arquivos/File/PPP/TextoComputadornaEducacao.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2018.